

03-12-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante celebração do Natal Solidário - Encontro com catadores de materiais recicláveis e população em situação de rua - São Paulo/SP

03 de dezembro de 2014, São Paulo-SP

Um abraço para todos os catadores e para toda população de rua aqui presente.

Eu cumprimento o Roberto Laureano e o Leonildo, e por intermédio deles queria saudar os catadores e as catadoras e saudar também os companheiros e as companheiras da população de rua.

Cumprimento aqui o nosso querido prefeito Fernando Haddad.

Os ministros de estado que me acompanham ao cumprimentar o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral.

Cumprimento as lideranças sindicais aqui presentes: o nosso querido Juruna, secretário da Força Sindical - secretário-geral da Força Sindical; o meu querido Ricardo Patah, presidente da UGT.

Queria cumprimentar também o Marcelo Loto, representante da Rede Latino-americana de Catadores.

Cumprimentar também o Wagner Pinheiro de Oliveira, presidente dos Correios.

O José Caetano de Andrade Minchillo, presidente da Fundação Banco do Brasil.

Cumprimentar o Jarbas Soares Júnior, conselheiro do Conselho Nacional do Ministério Público e presidente da Comissão de Direitos Fundamentais do Conselho Nacional do Ministério Público.

Cumprimentar o Chico de Oliveira, diretor do BNDES.

Cumprimentar o querido Nelton Friedrich, diretor da Itaipú Binacional.

Queria cumprimentar também os prefeitos e as prefeitas que ganharam o prêmio dos catadores das cidades de Brasópolis, da cidade de Londrina, Manhumirim e Rio Branco.

Quero cumprimentar e agradecer pela belíssima apresentação da Mística conduzida aqui por todos eles com o mestre de cerimônia Anderson Miranda

Queria cumprimentar, também, todos aqueles que fizeram o Pronatec e dizer a eles que eles são um orgulho para nós. Cumprimento a cada um, aos 11 que vieram aqui e a todos que se diplomaram também.

Eu quero dizer para vocês que todo ano, enquanto eu fui presidente, desde 2011, eu estive aqui no mês de dezembro para a gente comemorar juntos o Natal. Eu falei também que essa era a primeira vez que eu venho ao estado de São Paulo depois de reeleita e a cidade de São Paulo. Por que eu falo isso? Eu falo isso por dois motivos: porque participar com vocês da celebração de Natal é um compromisso que nós assumimos para sinalizar a importância que o governo federal dá aos catadores e às catadoras e à população de rua. Mas também vim aqui logo após a minha eleição é um momento também de agradecer. De agradecer a cada um aqui, a cada uma, que lutaram e que se dedicaram à minha reeleição. Por isso, é com muita alegria e entusiasmo que eu venho aqui. Eu não venho aqui para cumprir um

compromisso qualquer, eu venho aqui para cumprir um compromisso com a população que sempre foi a mais marginalizada do nosso país. E para demonstrar que essa é uma página que todos nós juntos, o governo federal e vocês, a organização de vocês, o governo federal, os prefeitos, como o prefeito Fernando Haddad, como os prefeitos aqui que receberam os prêmios e como tantos outros, eles têm com a questão da construção de um caminho para que a população de rua e para que os catadores e as catadoras tenham uma vida cada vez mais digna.

Eu quero começar falando para a população em situação de rua. Da última vez que eu estive aqui, eu assumi um compromisso cada vez mais claro com essa população, reafirmo hoje o meu compromisso, todas as políticas necessárias para melhorar as condições de vidas de vocês. Vocês, que são muitas vezes submetidos ao um preconceito injustificável, à intolerância, inclusive à violência. Nós, e eu queremos dizer isso aqui, continuaremos apoiando o Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos para a população em situação de rua e os catadores de material reciclável. Esse centro ele é uma arma, um instrumento de luta contra a violência, tanto no sentido de prevenir, quanto no sentido de combater a violência. Em 2014, nós sabemos que houve uma redução dos homicídios e da violência. Mas sabemos ainda mais que há muito mais ainda para a gente fazer e, por isso, não podemos acreditar que só o que conquistamos basta. Não. Vamos conquistar, cada vez mais, a proteção à população de rua, a garantia dos seus direitos, sobretudo, dentro de um governo que tem uma concepção fundamental. Qual é a concepção? Todos os brasileiros e as brasileiras, todos os que habitam neste país, no solo deste país, têm direitos e oportunidades iguais. É por isso que nós lutamos: para garantir a todas condições de vida digna e também garantir a todos e a todas que o acesso aos serviços públicos sejam uma realidade.

O convênio assinado hoje entre a Defensoria Pública e Ministério da Justiça para melhor nossa capacidade de atendimento itinerante à população de rua, faz parte dessa concepção. Nós também demos continuidade à inclusão das famílias e das pessoas em situação de rua no chamado Cadastro Único, o chamado CadÚnico. Isso é muito importante porque pelo CadÚnico a gente tem condições, cada vez mais, de garantir o acesso dessa população aos serviços socioassistenciais básicos. O nosso esforço é para garantir duas coisas. Primeiro: o governo federal quer contribuir cada vez mais para a visibilidade da população de rua e, portanto, para a garantia dos seus direitos. Daí porque eu quero, sim, comemorar uma realização que foi a pesquisa teste que o IBGE fez para aperfeiçoar a contagem da população de rua, para que quando chegar o Censo, em 2020, nós, de fato, tenhamos a população de rua contada, e assim com uma clareza imensa, para o conjunto do país ter o compromisso de garantir essas políticas que nós viemos construindo juntos em parceria com vocês e com as entidades de vocês.

Quero destacar ainda a assistência, que através do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, nós temos ampliado no meu governo para a população de rua, através do estabelecimento e da implantação de, se eu não me engano, de 301 Centros Pop, que são centros de referência especializada da população de rua. Nós sabemos que a população de rua tem os mesmos direitos de todos os brasileiros, por isso os CRAs também têm de atender a população de rua. Mas nós criamos um CRAs especial, que é esses Centros Pop. Daí porque também nos orgulhamos muito de ter cofinanciado 28.125 vagas de acolhimento em 278 municípios - 10% dessas 28 mil vagas, nós abrimos ainda este ano de 2014.

E sabemos também da importância dos Consultórios de Rua. Sabemos que os Consultórios de Rua e as suas equipes permitem que essas populações tenham uma assistência à saúde diferenciada. Nós ultrapassamos a meta que nós tínhamos nos comprometidos com vocês.

Nós tínhamos nos comprometido com 120 equipes e conseguimos chegar a 123 equipes. Então, eu estou sempre cumprindo as metas que nós acordamos aqui durante a comemoração do Natal. E aquelas que eu não cumprir, vocês têm de cobrar. Mas até hoje eu creio que nós mais cumprimos que descumprimos metas, e aí eu agradeço também a essa parceria que nós fomos capazes de construir. Tenho muito orgulho de ter alunos aqui da população de rua no Pronatec. Essa formatura que nós presenciamos aqui hoje, simbólica, por que foram quase mil homens e mulheres provenientes da população de rua que fizeram o

Pronatec, baseado nessa cooperação que o governo federal tem com o Senai. Aqui nós vimos nesse momento, há pouco tempo atrás nós presenciamos 11 jovens e adultos que receberam seu diploma de eletricitista instalador predial de baixa tensão. É de fato uma profissão, sem dúvida, necessária ao Brasil, mas é também uma profissão que vai garantir uma situação melhor para essas pessoas e suas famílias. Nós todos temos de estar... o governo federal está extremamente orgulhosos deles. Agora, eu tenho certeza que mais do que nós, a família, os amigos e aqueles todos que no seu círculo os apoiaram, também estarão com muita alegria e muito orgulho.

Eu queria agora falar para os catadores e as catadoras de material reciclável. Nossa caminhada juntos é muito longa, nós viemos nesses 12 anos construindo políticas que nos vão permitir beneficiar mais de mil empreendimentos. Então, nestes 12 anos que nós estamos juntos, nós beneficiamos 1.000 empreendimentos e 30 mil catadores com ações de capacitação, assessoramento técnico, construção de galpões, e aquisição de equipamentos e caminhões. Em 2014, nós nos comprometemos com R\$ 109 milhões do governo federal em ações de apoio a vocês.

Entre as várias políticas, eu vou destacar aqui o Cataforte. É claro que qualquer política tem que ser aprimorada, né? Quanto mais aprimorada, desburocratizada, simplificada, melhor. Mas eu acredito que nós juntos atingimos com o Cataforte um padrão importante. Um padrão que torna, eu acho, o Brasil orgulhoso de uma política sustentável com os catadores. É uma política que incentiva aquilo que vai dar mais força ao longo de todo o tempo aos catadores. Primeiro, o cooperativismo; segundo, o acesso de equipamentos; terceiro, a criação de uma rede. É isso que fará a força de vocês. Por isso eu acho que aperfeiçoar essa política, nós estamos abertos para as sugestões, para as críticas, para que a gente possa aperfeiçoar. Porque é um ganho que nós tivemos ao longo de todo esse processo. É algo que nós conquistamos juntos. É um diferencial que quando a gente vai lá fora no resto do mundo e mostra esse programa torna o Brasil diferenciado em relação a material reciclado.

Eu acredito que vocês têm um caminho, um caminho que é esse; da capacidade de criar a cooperação entre vocês. E criando a cooperação, se modernizarem sem perder a natureza, sem mudar a sua característica. E isso, ainda mais estruturado em redes de cooperativas, tornará o movimento de catadores cada vez mais... eu acho duas coisas: um exemplo de eficiência no trato do lixo. É aí que a gente ganha dos incinerados, é nessa capacidade de mostrar a eficiência de vocês, de mostrar que é uma forma muito mais econômica porque vocês atuarão em rede, vocês terão capacidade de processar todos os resíduos. Segundo, porque vocês terão um aumento de renda, e isso é bom para o Brasil, para todas as classes sociais, porque a hora que vocês consomem, vocês beneficia todo mundo. A hora que vocês reciclam, a hora que fazem engenharia reversa, vocês beneficiam o Brasil.

Então, nós temos uma alternativa, um modelo alternativo, é isso que fará com que cada vez que eu venho aqui, eu passo nessa Expocatadores, eu fico cada vez mais impressionada com o padrão de organização que vocês conquistaram. Eu sei que tem muita gente ainda, que nós temos muitos catadores ainda que não estão organizados, mas isso é uma coisa que a gente tem de reconhecer que todos nós temos que fazer o esforço. O governo tem de fazer o seu lado, vocês têm de fazer o de vocês. Porque nós temos de trazer os catadores para esse tipo de organização. Com isso, nós conseguiremos de fato, dar um tratamento sustentável, ambientalmente correto, e aí aqui está a ministra do Meio Ambiente, lá naquela ponta, que vai transformar esse movimento também num padrão para o resto do mundo em matéria de sustentabilidade. Eu tenho orgulho da gente ter começado por esse caminho e acho que a gente não pode voltar atrás. Por isso, é tão importante, cada vez, mais a gente dar um passo no Cataforte, porque ele é nosso braço e nosso instrumento para tudo isso. Quero dizer isso para vocês e dizer que o governo federal vai ser parceiro para que a gente aperfeiçoe cada vez mais.

Bom, eu quero também dizer para vocês que é muito importante o trabalho que vocês executam e, por isso, nós hoje, cada vez mais, olhamos para os catadores como um pequeno... é como nós temos de tratar: pequena empresa, que no Brasil responde por 80% dos empregos, nós temos de dar a mesma importância econômica para os catadores - a mesma importância econômica. Uma cooperativa será uma variante de uma empresa, de

uma pequena empresa, um dia pode até se tornar uma média. Eu espero é que vocês mantenham essa visão de cooperação dentro da atividade, é isso que vai fazer de vocês extremamente fortes, cooperados e juntos.

Quero dizer também que eu fiquei muito feliz, que nós temos de fazer um trabalho junto às prefeituras. As prefeituras nós temos de transformar, cada vez, mais em parceiras. É muito importante essa parceria. Nós tivemos aqui quatro prefeituras. Temos de agradecer aos prefeitos, temos de agradecer todos os prefeitos. Eles fazem a diferença. Imagine vocês a diferença que faz a prefeitura de São Paulo. E o nosso prefeito Fernando Haddad numa história dessas. O prefeito Fernando Haddad é o prefeito da maior cidade da América Latina. Então, o que nós dermos certos aqui, nós podemos levar para o mundo. Daí a importância dessa experiência aqui com o prefeito Fernando Haddad.

Quero dizer também que eu conheço várias experiências e me contaram uma da Matilde da Silva Brás, catadora de Ourinhos, toda a trajetória da Matilde. Eu acho a trajetória da Matilde um caminho exemplar, o que mostra o sucesso dessa política. Em 2006 a Matilde disse para o nosso pessoal que ela viu o presidente Lula lá de baixo da ponte conversando com os catadores. Daí, o que aconteceu? A Matilde ficou estarelecida. Onde já se viu um presidente - né, Matilde - debaixo da ponte conversando com os catadores? Aí isso levou a Matilde a chegar a conclusão que as coisas deviam estar mudando nesse país. Em 2009, o que me disseram, é que fechou o Lixão de Ourinhos e a Matilde, junto com outros catadores, foi trabalhar na cooperativa Recicla Ourinhos. Daí a Matilde foi lá e participou do Cataforte 1 como cooperada e como educadora, né, Matilde? No Cataforte 2, a cooperativa da Matilde recebeu caminhões para trabalhar em rede com outras cooperativas. Hoje ela é presidente da primeira rede que acessou os recursos do Cataforte 3. Por isso, como exemplo de uma trajetória de sucesso, eu queria aplaudir esse percurso da Matilde. E a Matilde esteve até na Itália, na embaixada do Brasil, né, Matilde? A Matilde, para mim, é um exemplo que do que nós queremos transformar, o que significa cooperativa e rede. Nós, ali estava escrito ali que a Granja Julieta pede socorro. Vocês têm de ajudar a Granja Julieta, não é pessoal? Não é só o governo não, hein? É todo mundo ajudando catador da Granja Julieta. Porque é fácil chegar aqui pra mim e falar: "Oh, presidenta, resolve lá o problema". Vamos todo mundo pegar junto que fica mais fácil de fazer.

Bom, eu quero dizer para vocês o seguinte: vocês todos aqui, catadores e catadoras, o pessoal da população de rua, vocês são parte de uma proposta que é a proposta, eu diria assim, a proposta- mãe do governo, que é crescer garantindo a inclusão, a renda, a vida, a prosperidade, mas também a sustentabilidade ambiental. Vocês fazem parte disso. Essa é a concepção-mãe do meu governo, foi para isso que eu fui eleita. Então, o trabalho de vocês será cada vez mais importante e consolida o Brasil perante o mundo com uma imagem de respeito, de respeito e também mostra a garra do povo brasileiro, a garra de vocês. Porque nada disso seria possível se não tivesse a garra, né, Matilde. E tem aqui muitas Matildes e muitos Matildos, tanto Matildos como Matildes. E essa garra é a garra que a gente celebra aqui também nesse Natal. Porque o Natal é uma hora de a gente celebrar isso, celebrar essa imensa energia e esperança que faz com a que gente mude esse país cada vez mais. Nós vamos continuar trabalhando juntos, vocês podem ter certeza, o governo federal sempre vai trabalhar junto com vocês enquanto nós estivermos no governo. Desde o presidente Lula nós viemos fazendo isso. Vocês transformam o passado, porque vocês trabalham aquilo que é o descarte dos resíduos. Então, nesse sentido, vocês trabalham o passado. Mas vocês trabalham o passado de um jeito todo diferente: vocês trabalham o passado na possibilidade de construir um futuro melhor para vocês e para a sociedade brasileira. Vocês trabalham o passado para todos os que virão depois de nós. Por isso, eu queria chamá-los de catadores de futuro. Na verdade, vocês são catadores de futuro.

Por isso eu quero agradecer mais uma vez essa cerimônia, a Mística, a presença de todo mundo. A Mística, muito bonita. Eu fiquei com medo da moça grávida da população de rua cair e perder a criança, porque ela está com uma barriga... ela é catadora? Ela é catadora. Ela está com uma barriga muito bonita, deve ter uns sete meses ali, eu acredito. Então, eu queria dizer para vocês, em nome daquela criança que está ali naquela barriga: muito obrigada a cada um de vocês e Feliz Natal e um 2015 cheio de esperança para nós todos.



Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-celebracao-do-natal-solidario-encontro-com-catadores-de-materiais-reciclaveis-e-populacao-em-situacao-de-rua-sao-paulo-sp) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-celebracao-do-natal-solidario-encontro-com-catadores-de-materiais-reciclaveis-e-populacao-em-situacao-de-rua-sao-paulo-sp>)(23min33s) da Presidenta Dilma

04-12-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de assinatura de contratos de infraestrutura urbana com o Governo de São Paulo - Brasília/DF

Brasília-DF, 04 de Dezembro de 2014

Bom dia a todos.

Eu queria aqui cumprimentar o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

Os ministros aqui presentes: Aloizio Mercadante, Gilberto Occhi, Thomas Traumman.

Cumprimentar o prefeito de Vargem Grande Paulista, o Roberto Rocha.

Cumprimento todos os beneficiários pelos sistemas aqui aprovados.

Quero também cumprimentar os representantes dos bancos signatários destes projetos.

Cumprimentar, da Caixa, o José Carlos Medaglia Filho e o Paulo Gali; do BTG Pactual, Marcello Chiara, do Itaú Unibanco, o Alberto do Espírito Santo.

Cumprimentar o presidente da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, Manoel Seabra Bandeira

Cumprimentar a presidente da Sabesp, a Dilma Pena.

Quero cumprimentar também o Roberto Deutsch, presidente do Sistema Produtor São Lourenço S.A.

Queria dirigir um cumprimento especial também ao Mauro Arce, secretário no governo do estado de São Paulo.

Cumprimentar todos os representantes aqui do sistema empresarial;

Os nossos jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Sem dúvida nenhuma, nós estamos assinando dois contratos muito importantes para São Paulo. Esses dois contratos, eles, sem dúvida nenhuma, vão melhorar as condições de vida dos paulistas, inclusive, um deles vai atender essa situação crítica na questão da seca e da adversidade hídrica em São Paulo.

Eu vou dar sequência, nos próximos quatro anos, à forma de relacionamento que nós construímos ao longo dos quatro anos do meu governo e do governo do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

O primeiro contrato, eu considero o contrato que tem uma grande relevância, porque ele vai financiar um sistema produtor de água, o sistema de São Lourenço. Eu vou destacar, fundamentalmente, o fato de que com isso, nós colocamos mais uma iniciativa na pauta da resolução dessa grave crise hídrica por que passa o estado. É um financiamento da Caixa, um consórcio, uma PPP que o governo federal viabiliza através do financiamento da Caixa, e vai beneficiar um milhão e meio de pessoas. Esse beneficiamento, ele é, de fato, aquilo que justifica a importância desse contrato. E eu queria agregar que, tal como nós fizemos Nordeste, nós temos de preparar o país para garantir uma situação de segurança diante do fato de que há uma coisa de que nós não controlamos, que é o clima. Então, a seca, ou a excessiva chuva, ela tem de encontrar os estados brasileiros em condição de resistir ou de conviver - no caso da seca do nordeste é conviver - porque ela é sistemática. No caso dessa excessiva seca que ocorreu no Sudeste, Centro-Oeste do país, não só conviver, mas também daqui para frente estarmos preparados para essa eventualidade que pensávamos que ocorria de 100 em 100 anos, porque ela é a pior seca dos últimos... em alguns casos 70, em outros 80, em outros 100 anos. Mas nós temos de reagir a ela, daí a importância desse contrato assinado porque vai dar mais uma contribuição para esse processo.

Queria também destacar que está em discussão dentro do governo, junto com o governo do estado de São Paulo, mais um conjunto de investimentos na área da segurança hídrica e nós pretendemos, logo no início do ano, dar sequência a esses contratos e a essas iniciativas que faremos em conjunto com o governo do estado. É fato que o financiamento da Caixa é um financiamento bem expressivo, mas eu considero que nesse momento, é a questão hoje, no Brasil, mais premente, a questão do fornecimento de água para população da maior cidade da América Latina, não é? Se a gente for considerar a região metropolitana, uma das maiores cidades ou regiões metropolitanas do mundo.

O segundo contrato também decorre da importância que certas obras que estão em andamento têm. Nós reconhecemos a importância de fazer esse contrato, mesmo nessas circunstâncias que o governo federal passa, e eu tenho certeza, que os demais governos dos demais estados passam pelo fato que seria uma descontinuidade muito grande não proceder a essa assinatura. Então, a extensão da linha 9 da CTPM, nós consideramos que ela também tem extrema relevância. Obviamente, os valores, sempre no caso de São Paulo, são valores muito elevados também pelo tamanho da cidade e também pelo tamanho dos problemas que uma grande cidade hoje no mundo enfrenta no que se refere à mobilidade urbana. Sem essa parceria eu acho que seria muito difícil, não é, que nós tivéssemos um tratamento adequado dessa questão. Nós liberamos então, recursos para a construção de 4,4km.

O que é relevante o governador destacou: nós temos um conjunto de projetos feitos em parceria, não é? Não só esses de aspecto mais social que é o Bolsa Família e a participação do estado no Brasil Sem Miséria, e a complementação da renda, mais o Minha Casa, Minha Vida. Agora, eu considero que obras também muito relevantes são hidrovias: Paraná-Tietê, o Ferroanel, o monotrilho, o rodoanel e acredito que nós temos ainda várias outras obras de mobilidade urbana e vamos ter nesses próximos quatro anos uma série de outras iniciativas e de cooperação nessas áreas. Hoje, para a gente dar uma ideia, a carteira de investimentos em mobilidade, total, somando recursos do estado e os da União, nos 33 municípios paulistas, ela chega a quase R\$ 58 bilhões. Destes 51% é do governo federal, em torno de praticamente R\$ 30 bilhões e o restante do Governo do Estado. Eu considero que é uma carteira muito expressiva e também reflete a importância e esses montantes refletem o grande desafio que é ter, principalmente, as maiores cidades no entorno de São Paulo, e também, todos os problemas no interior de São Paulo.

Ao final eu queria dizer uma questão, falar uma coisa que eu considero muito importante: nós viemos fazendo essa parceria, o governador falou de forma correta, desde o início de 2011. E tivemos ao longo desse período uma série de iniciativas comuns. Acredito que essa cerimônia de hoje, ela marca um momento importante. É fato que durante a campanha é natural divergir, é natural criticar, é natural disputar. E mesmo em alguns momentos é, diríamos assim, compreensível que as temperaturas se elevem. Mas no entanto, depois de eleito, nós temos de respeitar as escolhas legítimas da população brasileira. E essas escolhas legítimas, elas em um país que preza a democracia, que está em processo, inclusive, de construir cada vez mais, e de aprofundar a sua democracia que está ficando cada vez mais madura. E isso é algo extremamente necessário, essas relações republicanas e parceiras. Nós estamos fazendo isso aqui hoje, considerando que, de fato, não é possível o Brasil ter uma situação ameaçando a capital do maior estado do país e a maior cidade da América Latina. Por isso, nós estamos aqui hoje, eu e o governador Alckmin, fazendo essa parceria. E é uma parceria que eu acredito, que é feita em benefício não só da população da cidade de São Paulo, do Estado de São Paulo, mas em benefício de toda a população brasileira uma vez que nós temos um processo no Brasil em que cada estado depende do crescimento dos outros para ter um mercado interno, uma política industrial, um desenvolvimento agrícola compatível com a prosperidade do país. Então, governador Alckmin, eu tenho certeza que, hoje aqui, nós damos mais um passo no sentido de procurar evitar uma situação crítica no maior estado, com esse financiamento, sobretudo, no que se refere a São Lourenço. Muito obrigada.

Ouçã a integra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-assinatura-de-contratos-de-infraestrutura-urbana-com-o-governo-de-sao-paulo-brasilia-df\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-assinatura-de-contratos-de-infraestrutura-urbana-com-o-governo-de-sao-paulo-brasilia-df) (11min33s) da Presidenta Dilma

05-12-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na Cúpula Extraordinária da União das Nações Sul-Americanas (Unasul)

Quito-Ecuador, 05 de dezembro de 2014

Queria cumprimentar o presidente Rafael Correa, do Equador.

As excelentíssimas senhoras e excelentíssimos senhores Chefes de Estado e de Governo dos países da Unasul.

Queria cumprimentar o presidente da Bolívia, Evo Morales.

Juan Manuel Santos, presidente da Colômbia.

Samuel Hinds, primeiro-ministro da Guiana.

Horácio Cartes, presidente do Paraguai.

Desiré Bouterse, presidente do Suriname.

Nicolás Maduro, presidente da Venezuela.

Queria felicitar o senhor ex-presidente Ernesto Samper pela assunção ao cargo de secretário-geral da Unasul, e dizer da nossa alegria pelo fato de uma pessoa de tão alta qualidade ocupar esse cargo.

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores ministros de estado e integrantes das delegações aqui presentes.

Cumprimentar as senhoras e senhores que acompanham os presidentes, os ministros e dizer que, para mim, é uma alegria estar aqui hoje no Equador.

Eu agradeço ao Presidente Rafael Correa e ao povo equatoriano por nos receberem de maneira tão acolhedora. Cumprimento o presidente Rafael Correa pela magnífica sede construída aqui em Quito, em torno da metade do mundo, o edifício Nestor Kirchner.

Essa sede honra a Unasul e é um símbolo da importância da nossa integração e da nossa cooperação. Hoje, inauguramos essa nova sede da Secretaria-Geral da Unasul, obra que devemos ao empenho do senhor presidente Rafael Correa e a uma demonstração do nosso compromisso em aprofundar a união do continente. Nós queremos uma Unasul renovada, fortalecida e atuante, e sabemos que ela contribuirá para a integração e o convívio harmônico entre nossos povos, consolidando a América do Sul como exemplo de paz, de união, em um mundo cada vez mais conturbado pelas incertezas de ordem política e econômica.

Caros presidentes, caros primeiros-ministros, queridos amigos,

O último ano foi especialmente importante para a Unasul. Mais uma vez nós fomos chamados a preservar a estabilidade e a democracia na região.

Nossa atuação na Venezuela, a pedido do presidente Maduro, comprovou a eficácia da entidade para auxiliar os Estados-membros na busca de soluções democráticas, pacíficas e negociadas em cenários de crise.

As eleições na Colômbia, Chile, Uruguai e Brasil demonstraram o vigor da democracia em nossa região, em escrutínios marcados pela expressiva participação popular e pela mais ampla liberdade de expressão.

Nessas eleições, saiu vitoriosa a agenda da inclusão social, do desenvolvimento com distribuição de renda e, portanto, do combate à desigualdade e da garantia de oportunidades, que caracteriza a nossa região nos últimos anos.

Na Colômbia, o Presidente Santos representa clara opção em prol da paz negociada, que tanto — tenho certeza — será bem-sucedida em colocar fim ao mais longo conflito de nossa região.

No Chile, a nossa querida Bachelet venceu com um projeto que apresenta como eixo de ação externa também a integração com a América do Sul.

Na Bolívia, Evo Morales consolidou, com sua vitória, os avanços de uma integração plurinacional sem precedentes em todo o mundo.

No Brasil, logramos, pela quarta vez consecutiva, renovar o apoio da sociedade a um projeto que combina inclusão social, combate à pobreza e busca da competitividade da nossa economia.

No Uruguai, os companheiros Pepe Mujica e Tabaré Vázquez encarnam o sucesso de uma agenda que combina temas de vanguarda social e tecnológica, com forte ênfase na redução da desigualdade.

Em 2014, nós realizamos um importante debate sobre os modelos de exploração de nossos recursos naturais. Não basta considerar esses recursos apenas como grande vantagem comparativa regional. É preciso transformar esses recursos em ferramentas efetivas de diversificação produtiva e desenvolvimento social, sob pena de ficarmos presos ao círculo vicioso da mera exportação de matérias-primas.

Na atual conjuntura de crise internacional, com queda no preço das commodities e, principalmente, no caso do petróleo, o desafio do desenvolvimento é ainda maior. Temos diante de nós compromissos históricos a cumprir, tarefas cuja realização será crucial para o nosso futuro.

O Brasil se dispõe a, nesse período, avançar no combate à desigualdade, assegurando o crescimento com inclusão social. Nós, nessa eleição, mostramos que defendemos diante da crise que nos afetou profundamente, defendemos sobretudo o emprego e, por isso, mantemos uma das menores taxas de desemprego de toda a nossa história. Também nos dispomos a garantir esse emprego de qualidade e melhorar a nossa produtividade, ampliar o investimento em infraestrutura logística, energética, social e urbana. Impulsionar o desenvolvimento tecnológico e a inovação. Dar prioridade à educação de qualidade, garantindo oportunidades para todos.

Tudo isso tem um canal que deságua na cooperação e na integração regional em todas as áreas. Nós temos a maior clareza da importância da integração no nosso continente. E, portanto, consideramos que é fundamental buscarmos formas tanto de integração econômica e de infraestrutura, tanto infraestrutura logística quanto energética.

Nós, países da Unasul, já provamos que somos capazes de enfrentar muitos dos desafios. Nos últimos anos, nossos países aumentaram a renda *per capita*, diminuíram o desemprego e reduziram os níveis de pobreza de suas populações. E nós precisamos continuar trilhando esse caminho. Todos nós sabemos que a recuperação da crise que começou lá atrás, em 2008, ainda é tênue. Nós temos um quadro difícil na Europa, uma recessão no Japão. Temos uma recuperação nos Estados Unidos, mas ainda uma recuperação que não mostra ainda toda a sua força. Por isso, é importante que os países da nossa região tenham capacidade de se integrar cada vez mais e, sobretudo, de cooperar cada vez mais.

Queridos amigos,

Essa Cúpula também é especial porque nela vamos definir o novo Secretário-Geral da Unasul, Ernesto Samper, que vai suceder ao nosso querido amigo Alí Rodríguez.

Quero deixar registrado meu reconhecimento e o do Brasil, a Alí Rodríguez pelo empenho, pelo esforço e sacrifício pessoal ao longo de seu período como Secretário-Geral.

Quero também estender, mais uma vez, as mais calorosas boas-vindas a Ernesto Samper, nosso novo Secretário-Geral da Unasul.

Em nossa conversa em Brasília, no mês passado, pude comprovar que o presidente Samper reúne as qualidades essenciais para a função: experiência, perspicácia, sensibilidade social e entendimento do sentido estratégico da Unasul.

Senhor Secretário-Geral,

A Cúpula entre os países BRICS e a Unasul, que realizamos em Brasília, em julho último, mostra o crescente peso de nossa região como interlocutor global, por meio do diálogo e da cooperação. Por isso, tenho certeza que ao longo dos próximos anos vamos também diversificar e buscar novas interlocuções.

Esse processo de consolidação de nossa agenda externa será fortalecido com o aprofundamento de nossa agenda intrarregional. Precisamos concentrar-nos na ampliação da infraestrutura regional. Vamos dar total apoio às suas propostas de acelerar a execução da agenda de projetos prioritários do COSIPLAN, bem como de buscar convergências dos processos de integração. Concordo com a proposta de escolher projetos prioritários e sobretudo de realizá-los para que isso mostre nossa capacidade, nosso compromisso. E também sirva de referência das nossas melhores práticas.

O presidente... O Secretário-Geral Samper, contará com todo o nosso apoio para fazer avançar os trabalhos da Secretaria-Geral, em estreita parceria com a Presidência *Pro Tempore*, assumida agora pelo Uruguai.

Senhoras e Senhores,

A Unasul entra agora em sua fase mais desafiadora, aquela que, como disse o Secretário-Geral, precisa ser “sentida” pelos cidadãos em seu dia a dia.

Somos doze países com doze visões de mundo que representam as experiências e aspirações de cada uma de nossas sociedades. Poucos imaginavam que chegaríamos aqui, na *Mitad del Mundo*.

Acredito que não podemos esquecer o caminho que nos trouxe até aqui. Mas também temos a partir daqui, da *Mitad del Mundo*, construir sistematicamente o caminho do consenso que dá vida ao nosso lema, ao nosso lema de convívio democrático fundamental: unidade na diversidade e no respeito às características de cada país.

Queria lembrar que entre as várias consequências da recente Copa do Mundo de Futebol no Brasil está o conagraçamento entre nossos povos da América Latina e a importância deles como um fator de potencialização da Copa do Mundo. Os milhares e milhares de torcedores sul-americanos que meu país teve a honra de receber proporcionaram ao mundo um espetáculo de amizade e simpatia.

Recordo aqui as palavras do Secretário-Geral em nosso encontro em Brasília que me disse que, quando vai ao Brasil, sente-se, como dizemos no futebol: “*jugando de local*”. Nós dizemos “*jogando em casa*”.

Nós somos, de fato, uma região única no mundo. Nós, sul-americanos, falamos uma mesma língua, ainda que não pareça. Para nós, brasileiros, falamos uma mesma língua porque nós entendemos muito bem o castelhano. Por isso que dissemos que, ainda que não pareça, falamos uma mesma língua. E quando viajamos pelo continente, como é o caso de hoje, sempre “*jugamos de local*”.

Ouçã a Íntegra (13min52s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cupula-extraordinaria-da-uniao-das-nacoes-sul-americanas-unasul-quito-equador>), da Presidenta Dilma Rousseff

10-12-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Entrega do Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade - Brasília/DF

Brasília-DF, 10 de dezembro de 2014.

Cumprimento ao coordenador da Comissão Nacional da Verdade, Pedro de Abreu Dallari.

Cumprimento senhoras e senhores membros da Comissão Nacional da Verdade, José Carlos Dias, José Paulo Cavalcante, Maria Rita Kehl, Paulo Sérgio Pinheiro, Rosa Maria Cardoso da Cunha.

Cumprimento os ministros de Estado aqui presentes: Aloizio Mercadante, da Casa Civil; José Eduardo Cardoso, da Justiça; embaixador Celso Amorim, da Defesa e Idelli Salvati, da Secretaria de Direitos Humanos.

Cumprimento todos os ministros aqui presentes ao cumprimentar esses ministros que integram a mesa.

Cumprimento o ex-ministro da Secretaria de Direitos Humanos, senhor Paulo Vannuchi e a deputada Maria do Rosário.

Queria também cumprimentar os ex-integrantes da Comissão Nacional da Verdade: o Juiz Dipp e o procurador Cláudio Fonteles.

Queria cumprimentar também os parlamentares senador Eduardo Suplicy e deputado José Geraldo.

Cumprimentar o embaixador Jorge Chediek, coordenador residente das Nações Unidas no Brasil.

Cumprimentar o presidente da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, o Paulo Abraão Pires Júnior.

Cumprimentar o coordenador-geral da Comissão Especial sobre Mortos e desaparecidos políticos da Secretaria de Direitos Humanos, Rafael Feliciano da Rocha Schincariol.

Cumprimentar o secretário-executivo da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA, Emílio Sanchez Alvarez.

Cumprimentar a senhora Rosa Ortiz, da Corte Interamericana de Direitos Humanos.

Cumprimentar as senhoras e senhores representantes de entidades de defesa dos direitos humanos.

Cumprimentar as senhoras e os senhores familiares de mortos e desaparecidos e os ex-presos políticos aqui presentes.

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

O relatório que a Comissão Nacional da Verdade apresenta para nós aqui hoje, torna público, é resultado, como eles disseram, de 2 anos e 7 meses de intenso trabalho. Eu, ao receber esse relatório, tenho certeza que ele encerra uma etapa e ao mesmo tempo começa uma nova etapa e demarca um novo tempo.

Sua apresentação simultânea ao governo federal e à sociedade brasileira evidencia a autonomia assegurada pela legislação à Comissão Nacional da Verdade, que atuou sem interferência governamental ou de qualquer outra espécie a comissão nacional da verdade é uma iniciativa do estado brasileiro e não apenas um ato de governo. Por isso, os seus trabalhos têm de ser considerados por todas as entidades, não só do estado brasileiro, mas também pela sociedade.

Eu estou certa que os trabalhos produzidos pela comissão resultam do seu esforço para atingir seus três objetivos mais importantes: a procura da verdade factual, o respeito à memória histórica e o estímulo, por isso, a reconciliação do país consigo mesmo por meio da informação e do conhecimento. Nós, do governo federal, vamos nos debruçar sobre o relatório. Vamos olhar as recomendações e as propostas da Comissão e delas tirar todas as consequências necessárias.

Repito aqui o que disse quando do lançamento da Comissão da Verdade: nós reconquistamos a democracia a nossa maneira, por meio de lutas duras, por meio de sacrifícios humanos irreparáveis, mas também por meio de pactos e acordos nacionais, que estão muitos deles traduzidos na Constituição de 1988. Assim como respeitamos e reverenciamos e sempre o faremos, todos os que lutaram pela democracia, todos que tomaram nessa luta de resistência enfrentando bravamente a truculência ilegal do estado e nós jamais poderemos deixar de enaltecer esses lutadores e lutadoras, também reconhecemos e valorizamos os pactos políticos que nos levaram a redemocratização. Nós que amamos tanto a democracia esperamos que a ampla divulgação deste relatório permita reafirmar a prioridade que devemos dar às liberdades democráticas, assim como a absoluta aversão que devemos manifestar sempre aos autoritarismos e às ditaduras de qualquer espécie. Nós que acreditamos na verdade esperamos que este relatório contribua para que fantasmas de um passado doloroso e triste não possam mais se proteger nas sombras do silêncio e da omissão.

Na cerimônia de instalação da Comissão Nacional da Verdade, em maio de 2012, eu disse que a ignorância sobre a história não pacifica, pelo contrário, mantém latentes mágoas e rancores. Disse que a desinformação não ajuda a apaziguar, apenas facilita o trânsito da intolerância.

Afirmar ainda que o Brasil merecia a verdade, que as novas gerações mereciam a verdade, e, sobretudo, mereciam a verdade aqueles que perderam familiares, parentes, amigos, companheiros e que continuam sofrendo... continuam sofrendo como se eles morressem de novo e sempre a cada dia.

Estou certa que vocês, integrantes da Comissão Nacional da Verdade, cumpriram ao longo destes 31 meses sua missão, pois se empenharam em pesquisar, em indagar, em ouvir e em conhecer a nossa história. Trouxeram à luz, sem medo, o tempo oculto pelo arbítrio e pela violência. O trabalho de vocês reforça os sentimentos que manifestei naquela ocasião: quem dá voz à história são os homens e as mulheres livres que não têm medo de escrevê-la.

Por isso, queria fazer aqui o agradecimento aos homens e mulheres livres que integraram a Comissão e que nos propiciam esse encontro com a verdade de uma nação inteira.

Queria cumprimentar Pedro Dallari, Rosa Maria Cardoso da Cunha, Maria Rita Kehl, Paulo Sérgio Pinheiro, José Carlos Dias, José Paulo Cavalcanti Filho e a dois ex-membros: Gilson Dipp e Cláudio Fonteles.

Queria também fazer o reconhecimento aos homens e às mulheres livres que relataram a verdade para a Comissão, contribuindo assim para que o Brasil se encontre consigo mesmo. Sobretudo, em nome do estado Brasileiro e em meu nome, presto homenagem e manifesto caloroso agradecimento aos familiares dos mortos e desaparecidos. Aqueles que, com determinação, com coragem e enorme generosidade, aceitaram testemunhar e contar suas histórias e as histórias dos parentes, amigos, companheiros que viveram tempos de morte, de dor, sofrimento, e por isso, grandes perdas.

Os membros da Comissão, bem como sua equipe, trabalharam com grande dedicação. Atuaram movidos pela consciência de que tinham um papel fundamental a cumprir para promover o nosso reencontro. Trazem vocês todos da Comissão, todos os que auxiliaram, todos aqueles que pelo Brasil inteiro os apoiaram, um grande benefício ao Brasil e ao nosso povo, ao nos assegurar a memória histórica.

O trabalho dessa Comissão faz crescer a possibilidade de o Brasil ter um futuro plenamente democrático e livre de ameaças autoritárias. São gestos como estes que constroem, sim, a democracia. O relatório que hoje se torna público, e a atuação das comissões estaduais, será um ponto de partida para um país melhor. A busca da verdade histórica é uma forma de construir a democracia e zelar pela sua preservação. Com a criação desta Comissão, o Brasil demonstrou a importância do conhecimento deste período para não mais deixá-lo se repetir. Nós devemos isso às gerações, como a minha, que sofreram suas terríveis consequências. Mas, sobretudo, devemos isso à maioria da população brasileira que, nascida após o final do último regime autoritário, não teve acesso integral à verdade histórica. E sobretudo a essas gerações e às gerações futuras que a Comissão Nacional da Verdade presta o inestimável serviço da verdade histórica. Conhecer a história é condição imprescindível para poder construí-la melhor.

A partir de agora, todos os brasileiros, terão acesso fácil, via internet, ao relatório desta comissão e às informações relevantes, sobretudo, que aconteceu naquele período. A verdade não significa revanchismo. A verdade não deve ser motivo para ódio ou acerto de contas. A verdade liberta todos nós do que ficou por dizer, por explicar, por saber. Liberta daquilo que permaneceu oculto, de lugares que nós não sabemos aonde foram depositados os corpos de muitas pessoas. Mas faz com que agora tudo possa ser dito, explicado e sabido. A verdade produz consciência, aprendizado, conhecimento e respeito. A verdade significa, acima de tudo, a oportunidade de fazer um encontro com nós mesmos, com a nossa história e do nosso povo com a sua história.

A verdade é uma homenagem a um Brasil que já trilha três décadas de um caminho democrático. E que empenharemos todas forças de todos nós para que assim persista.

Hoje, o mundo celebra o dia Internacional dos Direitos Humanos, em homenagem à Declaração Universal dos Direitos Humanos, que completa 66 anos de existência. Tornar público este relatório nesta data é um tributo a todas as mulheres e homens do mundo que lutaram pela liberdade e pela democracia e, com essa luta, ajudaram a construir marcos civilizatórios e tornaram a humanidade melhor.

Parabéns à Comissão Nacional da Verdade. Parabéns a todos que contribuíram para a produção deste relatório. O Brasil, certamente, saberá reconhecer a importância deste trabalho que torna a nossa democracia ainda mais forte.

Muito obrigada.

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-entrega-do-relatorio-da-comissao-nacional-da-verdade-brasilia-df-13min52s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-entrega-do-relatorio-da-comissao-nacional-da-verdade-brasilia-df-13min52s>) (13min52s) da presidenta Dilma.

10-12-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega do Prêmio Direitos Humanos 2014 - Brasília/DF

Palácio Itamaraty, 10 de dezembro de 2014

Eu queria, então, cumprimentar a todos os agraciados com o Prêmio de Direitos Humanos.

Hoje é o dia da 20ª edição desse prêmio e me orgulha muito estar aqui para que a gente reconheça, através da premiação, o desempenho, a atividade e as iniciativas de brasileiros e de brasileiras que diuturnamente lutaram e defendem os direitos humanos.

Eu queria cumprimentar também todos os integrantes do Conselho Nacional de Direitos Humanos que hoje vão tomar posse.

Cumprimento os ministros de Estado aqui presentes: a ministra da Secretaria de Direitos Humanos, a Ideli Salvatti; o embaixador Eduardo dos Santos, ministro interino das Relações Exteriores; cumprimento Giovanni Harvey, interino da Secretaria de promoção da Igualdade Racial; e cumprimento a ministra Eleonora Menicucci, da Políticas para as Mulheres.

Queria cumprimentar o governador Marconi Perillo, aqui presente, governador do estado de Goiás,

Cumprimentar as senadoras Lídice da Mata e Vanessa Graziottin.

Cumprimentar os deputados federais Assis do Couto, presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados,

Queria cumprimentar os deputados Arnaldo Jorge Faria de Sá, Luci Choianacki, Miro Teixeira e Vilmar Rocha.

Cumprimentar os senhores embaixadores acreditados junto ao meu governo,

Cumprimentar o Marcus Vinicius Furtado Coelho, presidente nacional da OAB,

Cumprimentar os secretários nacionais Patrícia Barcelos, da Promoção e Defesa dos Direitos Humanos e Antônio José Ferreira, de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

Cumprimentar todos os representantes dos movimentos de defesa dos direitos humanos,

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

É com imensa satisfação que eu participo dessa 20ª edição do Prêmio Direitos Humanos. O Prêmio Direitos Humanos é a mais alta condecoração do governo nesta área e nessa atividade. E me orgulha muito de estar aqui participando deste ato, uma vez que as pessoas aqui presentes contribuem para o enfrentamento às violações dos direitos humanos e também para a afirmação dos direitos humanos em nosso país.

Cada uma das 23 pessoas e instituições que receberam hoje este prêmio, tem o maior e o mais profundo reconhecimento do governo brasileiro. E, além do reconhecimento, a admiração e o respeito. Em nome do governo, eu tenho certeza que todas as cidadãs e

cidadãos cuja vida é tornada melhor pelo trabalho de vocês está também agradecida. A luta que vocês travam é de fundamental importância. São batalhas diárias que impõem sacrifícios, são causas que exigem abnegação, fraternidade e muita generosidade. Preconceito, violência, tortura, miséria, exploração sexual, tráfico de pessoas, intolerância religiosa, trabalho escravo, são chagas combatidas por vocês cotidianamente. São chagas que o Brasil precisa ver devidamente afastadas do cenário, da vida brasileira. Vocês lutam também pelo acesso à cultura, pelo direito à verdade... E hoje nós tivemos uma cerimônia, pela manhã, muito importante que foi a entrega do relatório da Comissão Nacional da Verdade - um momento marcante na trajetória democrática do nosso país. Vocês lutam pela inclusão dos deficientes e dos idosos; lutam pelos indígenas e pelos quilombolas; pela proteção de nossas crianças; pelo fim do racismo; e pelo combate sistemático à violência que recai sobre a mulher em todo o nosso país.

Ao lutar, também, pela redução das desigualdades e das injustiças e pela garantia de direitos, vocês impulsionam o país para frente e vocês ajudam a construir um Brasil do qual, todos nós, cada vez mais, podemos nos orgulhar. Vocês não estão sozinhos, contam com o apoio do governo, mas, sem sombra de dúvida, a ação de vocês é crucial para que isto aconteça. Vocês representam a iniciativa da sociedade, a iniciativa das outras esferas de governo, a iniciativa de milhões de pessoas nessa área.

É, sem dúvida nenhuma, dever do Estado Democrático e de um governo, a defesa e a proteção dos que são mais frágeis. Toda a população deve ser beneficiada com serviços de qualidade, mas sabemos que temos de dar especial atenção aos que ainda estão excluídos, àqueles que, apesar de constituírem a maioria da população, ainda têm muito o que conquistar.

Nesses quatro anos de governo, nós avançamos muito. Mas temos profunda consciência que muito ainda falta fazer. Se eu elenco aqui alguma das conquistas não é porque estou satisfeita com as conquistas, mas é porque temos de celebrar o patamar que alcançamos e buscar avançar cada vez mais - me refiro a tudo que ainda falta fazer, apesar de que com o Brasil Sem Miséria garantimos a 22 milhões de brasileiros e brasileiras a superação da miséria, da pobreza extrema. É verdade também que com o Mais Médicos levamos atendimento para 50 milhões de pessoas, mas sabemos que ainda temos muito o que realizar na área da saúde, para garantir uma qualidade de saúde e uma abrangência das condições de acesso a exames especializados e também a tratamento com especialistas para todos os brasileiros.

É fato que com o Minha Casa, Minha Vida chegamos a contemplar mais de 3,7 milhões de brasileiros, mas sabemos que ainda muitos não têm um teto decente sob o qual criar sua família e construir a sua felicidade. Com o Viver Sem Limites implementamos políticas para garantir mais autonomia e independência aos brasileiros e brasileiras com deficiência, mas temos consciência que é necessário ainda um maior empenho de todos nós, não só da sociedade, mas do governo, construindo a proteção, a acessibilidade e a garantia de oportunidades para que todos de fato possam viver sem limites.

Nós combatemos, obstinadamente, a violência contra a mulher, crime que envergonha uma sociedade e compromete os valores da família. Nós sabemos que uma família criada dentro da violência, ela produz cidadãos que vão ter um exemplo que, eu diria, não muito correto ao longo da vida. Por isso, e tendo consciência que a violência contra a mulher é algo que é, necessariamente, um fator que deve ser superado para se ter uma sociedade democrática, saudamos a construção da Casa da Mulher Brasileira. Mas sabemos que ainda tem muito o que fazer para que, de fato, a Casa da Mulher Brasileira - as 26 casas de defesa da integridade da mulher brasileira e da garantia das suas condições de recuperar a sua vida a partir da vitimização da violência -, sabemos que falta ainda uma longa trajetória a percorrer.

Nós temos consciência de que se combate a raiz da desigualdade a partir da primeira infância. E por isso, as 6 mil creches que conseguimos construir são importantes. Mas muito ainda falta para fazer. Cito o fato, entre 4 e 5 anos, à parte da população que, em 2016, terá de ser... terá de ter a educação primária universalizada e sabemos que falta pouco para conseguirmos isso, no entanto, entre 0 e 3 anos, nós temos apenas uma pequena parte

daqueles que precisam dos brasileirinhos e brasileirinhas com acesso à creche, a uma creche que pode ser a diferença entre uma trajetória educacional que seja positiva e que leve à formação de cidadão e de cidadãs, mas também de profissionais, cientistas, tecnólogos - enfim, que garanta oportunidade para todos - ainda temos um percurso e dependemos do conjunto dos órgãos públicos, não só a União, mas estados e municípios e também o conjunto dos professores, mães e pais. Nós lutamos muito para que a educação se estendesse para além de determinados limites. Criamos 8 milhões de oportunidades para o Pronatec, mas insisto: temos noção do que ainda falta fazer.

Estamos combatendo de forma firme o trabalho infantil e a exploração sexual de nossas crianças e adolescentes e vamos continuar nesse combate, porque ele não se esgota, ele é um combate permanente. Com a lei de cotas nas universidades federais nós enfrentamos a secular exclusão de negros e pobres. E temos certeza que na educação superior do nosso país, as cores verdadeiras do Brasil passaram a prevalecer. O mesmo queremos com a lei de cotas no serviço público. O compromisso nacional com o envelhecimento ativo também deve ampliar, sistematicamente, o acesso dos idosos às políticas específicas e fundamentais para que todos o brasileiros tenham uma vida plena, uma vida ativa.

Hoje a Comissão Nacional da Verdade, como eu disse, tornou seu relatório público. Foram 2 anos e 7 meses em que esse grupo de homens e mulheres produziram um relatório e hoje entregaram ao país. Trata-se de um passo fundamental para garantir um direito de todos os brasileiros: conhecer a sua história sem restrição, para que a gente possa construir, cada vez mais, uma sociedade melhor.

Neste dia de 10 de dezembro, Dia Nacional dos Direitos Humanos, porque também Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos, nós temos a consciência que passaram-se 66 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Essa Declaração é um dos marcos da civilização e da nossa civilização em particular, e também deve ser uma referência para aqueles que militam a favor, que militam pela igualdade entre todos os cidadãos e cidadãs. Neste dia, o espírito de fraternidade move a vida e a atuação de cada um... que move a vida e a atuação de cada um de vocês está sendo comemorado. Esse espírito de fraternidade, ele é que transforma o nosso país e torna os 23 prêmios um exemplo para todos os brasileiros e brasileiras. Num país como o nosso, pessoas como vocês se instituem em exemplos, em exemplos e referências, e isso cria valores éticos e valores morais, que é muito importante, sobretudo para a nossa juventude. Vocês, sobretudo, nos enchem de orgulho. E gostaria de encerrar dizendo um singelo: muito obrigado pelo que vocês fazem diuturnamente.

Ouça a íntegra (16min28s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-do-premio-direitos-humanos-2014-palacio-itamaraty-16min28s>) da
Presidenta Dilma Rousseff

12-12-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração da 1ª etapa do Estaleiro de Construção de Submarinos – conclusão do prédio principal - Itaguaí - RJ

Itaguaí-RJ, 12 de dezembro de 2014

Boa tarde a todos.

Queria cumprimentar o nosso governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão.

O embaixador Celso Amorim, Ministro da Defesa.

O embaixador Denis Pietton, embaixador da França no Brasil,

O prefeito de Itaguaí, Luciano Mota.

Cumprimentar os senhores comandantes militares: o almirante-de-esquadra Júlio Soares de Moura Neto; o general de Exército Enzo Martins Peri; o tenente-brigadeiro-do-ar Juniti Saito.

Queria Cumprimentar também o ex-ministro da Marinha, almirante Alfredo Karan.

Os deputados federais aqui presentes: Alexandre Valle, eleito; Carlos Zarattini; o nosso querido Hugo Leal, a Jô Moraes e a Perpétua Almeida, que eu fico muito feliz de ver aqui.

Queria também cumprimentar o ministro do Superior Tribunal Militar, Álvaro Luiz Pinto, almirante Álvaro Luiz Pinto.

Cumprimentar o secretário do PAC, Maurício Muniz.

Dirigir um cumprimento especial ao presidente da Nuclep, o Jaime Cardoso.

Cumprimentar o diretor-presidente da Odebrecht, Marcelo Odebrecht.

Cumprimentar o diretor-presidente da empresa DCNS, Hervé Guillou.

Cumprimentar os senhores oficiais-generais.

Queria dirigir um cumprimento especial, muito especial, à Alcinéia Silva e à Creuza Pereira. Por meio da Alcinéia e da Creuza, eu queria cumprimentar e parabenizar e homenagear todos os trabalhadores que, com as suas mãos e mentes, construíram esse que é o prédio principal de construção dos submarinos convencionais e nucleares do nosso país. Então, vocês sejam parabenizados, cumprimentados. E vocês são, junto com todos os trabalhadores aqui presentes, os verdadeiros heróis por trás de toda essa obra.

Queria cumprimentar também os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Há 21 meses atrás eu estive aqui para inaugurar a Ufem, a Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas. Eu volto hoje aqui para celebrar a conclusão das obras do prédio principal do estaleiro de construção de submarinos. Essa unidade principal do prédio... que constitui a unidade principal, o prédio principal desse complexo de estaleiro de construção de submarinos, ela se constitui em mais um passo, mais um passo para fazer aqui o complexo naval de Itaguaí, um verdadeiro polo tecnológico, um polo industrial de imensa relevância para o nosso desenvolvimento, para o desenvolvimento do nosso país. Aqui neste estaleiro, como nós vimos pela apresentação daquele elemento, serão unidas as seções cilíndricas

dos submarinos construídas na Unidade de Fabricação de Estrutura Metálicas. Uma parte extremamente complexa da construção de submarinos terá origem justamente aqui, onde nós estamos. Porque aqui serão integrados os sistemas, e aqui será dado acabamento dos nossos submarinos com todos seus componentes: será instalado o reator, serão instalados os equipamentos de propulsão e isso será um elemento central desse processo. A grandiosidade deste prédio e deste equipamento, ela pode ser resumida em um único dado: nele será possível construir dois submarinos simultaneamente.

Nós chegamos aqui graças à dedicação e à competência da Marinha do Brasil na execução célere do Programa de Desenvolvimento dos Submarinos, na dedicação dos nossos trabalhadores, na expertise das empresas que produzem esses equipamentos no Brasil e na transferência de tecnologia que nós construímos nesta relação que desenvolvemos com a república francesa.

Em um futuro cada vez mais próximo, a força naval brasileira poderá escrever mais um feito na sua história: ter contribuído decisivamente para que a nossa nação, para que o nosso país integre o seleto grupo de cinco países integrantes do Conselho de Segurança das Nações Unidas que dominam a tecnologia de construção de submarinos com propulsão nuclear.

Um projeto dessa envergadura exige recursos expressivos e tenho certeza que cada um centavo dos mais de R\$ 28 bilhões que estamos investindo no Programa de Desenvolvimento de Submarinos valerá a pena. Aproveito para reafirmar a continuidade do meu apoio nos próximos quatro anos a esse esforço estratégico da Marinha do Brasil, que resultará, estou certa, em mais um passo na construção da prosperidade do nosso país.

Queridos trabalhadores, senhores integrantes da Marinha do Brasil, demais integrantes das Forças Armadas, senhoras e senhores.

Nossas fronteiras terrestres estão sendo consolidadas cada vez mais. Vivemos em paz e em cooperação com os nossos vizinhos há quase um século e meio. Isso demonstra um diferencial muito grande do Brasil. Somos uma das poucas regiões do mundo em que nós vivemos há mais de 150 anos em paz com os nossos vizinhos. Nossas relações com o mundo são pautadas pela defesa da paz como valor essencial entre as nações. Nós colaboramos sempre que demandados em forças internacionais de manutenção da paz sob a égide de organismos internacionais. O Brasil é, pois, um país pacífico e assim continuará. Isso, no entanto, não significa descuidar de nossa defesa ou abdicar da nossa capacidade dissuasória. Ao contrário, nossa capacidade de manter a paz será tanto maior, quanto mais bem equipadas estiverem nossas Forças Armadas e mais forte for nossa indústria de Defesa. Temos um patrimônio muito valioso a proteger e parte dele está em nossas águas jurisdicionais. A imensidão da Amazônia Azul guarda recursos decisivos para o desenvolvimento de nosso país como, por exemplo, as riquezas do pré-sal. É imprescindível, por isso, contar com uma Marinha moderna, bem equipada e com efetivos bem preparados para exercer seu papel constitucional de garantir a soberania de nosso país. Essa base naval, assim como os novos submarinos que serão construídos aqui na próxima década, fazem parte deste necessário e estratégico processo que significa a modernização de nossa Força Naval juntamente com as demais Forças Armadas. Há um segundo objetivo estratégico para os investimentos que estamos realizando aqui: fazer de nossa indústria da defesa um vetor de inovação, de incorporação tecnológica e de expansão da indústria do nosso país.

Nós aprendemos com os países desenvolvidos que o poder de compra do Estado e os projetos de modernização e reequipagem das Forças Armadas podem e devem ser instrumentos em favor do desenvolvimento industrial do nosso país. Aqui em Itaguaí, tendo a Marinha como ator decisivo deste processo, nós estamos fazendo exatamente isso. Nossa parceria estratégica com a França nos garante transferência de tecnologia e formação de profissionais qualificados. Nossos próprios esforços deverão assegurar a sustentabilidade desse processo. A exigência que colocamos de nacionalização crescente do processo produtivo fortalece nossas plantas industriais e eleva seu patamar tecnológico. A partir de uma demanda concreta de fortalecimento da capacidade de nossa Marinha, estamos produzindo mais tecnologia, mais inovação, mais desenvolvimento industrial e, sobretudo,

mais empregos no Brasil. Porque produzir mais empregos no Brasil é um compromisso que devemos ter com a nossa população e com o nosso povo. Empregos de qualidade, empregos que nós queremos que cada vez mais contemplem a população brasileira. Dispomos, para isso também, de uma nova legislação, ou melhor dizendo, de novas legislações como a que garante o regime de tributação diferenciado para as indústrias de defesa, acessível às empresas estratégicas credenciadas junto ao Ministério de Defesa. Dispomos também de programas de estímulo à inovação e à parceria entre instituições de pesquisa e empresas, como é o caso do Inova Empresa e das plataformas de conhecimento. Ambos têm como prioridade, também, as indústrias de defesa. Estruturamos uma política que está nos permitindo ampliar os impactos dos investimentos em nossas Forças Armadas, a base naval de Itaguaí, a Ufem, a dinamização, a revitalização da nossa Nuclep, esse estaleiro e os submarinos são parte intrínseca da estratégia de desenvolvimento de nosso país.

Por isso, parabenizo e agradeço aos trabalhadores e às trabalhadoras que dedicam seus melhores esforços à construção de uma obra tão importante para o nosso país. Parabéns à Marinha do Brasil, parabéns ao Ministério da Defesa, parabéns também à Nuclep pelo empenho e pelo bom trabalho.

Às vésperas do Dia do Marinheiro é uma grande honrar declarar inaugurado este prédio principal do Estaleiro de Construção de Submarinos, mais um passo para um Brasil próspero, justo e soberano que estamos construindo todos juntos.

Muito obrigada a todos vocês. E tenham um Feliz Natal.

▣
Ouça a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-da-1a-etapa-do-estaleiro-de-construcao-de-submarinos-2013-conclusao-do-predio-principal-13min34s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-da-1a-etapa-do-estaleiro-de-construcao-de-submarinos-2013-conclusao-do-predio-principal-13min34s) da presidenta Dilma.

15-12-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante solenidade de posse da Diretoria e Conselho Fiscal eleitos da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA - Brasília/DF

Brasília-DF, 15 de dezembro de 2014

Eu queria, primeiro, saudar a senadora Kátia Abreu, presidente da CNA, e que honra e orgulha as mulheres do nosso país pela sua capacidade de trabalho, pelas suas convicções firmes e pelo fato de ser uma lutadora incansável por um segmento que é muito importante para o nosso país, que é a agricultura e a pecuária brasileiras.

Queria cumprimentar o senador Renan Calheiros, presidente do Senado Federal. Compartilhar com o senador a aprovação da Lei dos Portos - o senador teve um papel decisivo quando da aprovação.

Queria cumprimentar os ministros de Estado aqui presentes: Paulo Passos, dos Transportes; Garibaldi Alves, da Previdência; Aldo Rebelo, dos Esportes; Vinicius Lages, do Turismo; Luis Inácio Adams, da Advocacia Geral da União; César Borges da Secretaria de Portos.

Queria saudar o futuro ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, senador Armando Monteiro,

Cumprimentar o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal,

A ministra Nancy Andrighi, a Corregedora Nacional da Justiça,

O ministro Aroldo Cedraz, presidente do Tribunal de Contas da União. Por intermédio do ministro, cumprimento todos os ministros de Tribunais Superiores aqui presentes.

Queria cumprimentar também o governador Marcelo Miranda do Tocantins e a senhora Dulce Miranda.

Cumprimentar os senadores Eunício Oliveira, Armando Monteiro Neto, que eu já cumprimentei, o Valdemir Moca e o senador Wellington Dias, governador eleito do Piauí.

Cumprimentar também todos os senadores e deputados federais aqui presentes.

Queria cumprimentar os senhor José Eliton Figueiredo Junior, vice-governador de Goiás,

Cumprimentar os senhores Presidentes de Federações Estaduais de Agricultura.

Cumprimentar os senhores Diretores e conselheiros fiscais da CNA, hoje empossados.

Queria cumprimentar os senhores empresários, dirigentes de entidades de classe, lideranças aqui presentes, tanto do setor do agronegócio, como de todos os setores da economia brasileira.

Cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Minha presença nessa cerimônia de posse é uma forma de homenagear as mulheres e os homens que fazem brotar do solo deste país as riquezas que nos tornaram uma potência mundial na agropecuária. É uma forma também de homenagear uma mulher que se distinguiu na direção da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária, e que honra o Brasil. É um tributo à CNA que também representa os protagonistas do Brasil bem sucedidos do agronegócio. A agropecuária, sem sombra de dúvida, é um orgulho para o nosso país. Ela produz alimentos, produz proteína animal, produz cereais, enfim, produz aquilo que alimenta os povos de outras nações e, sobretudo, o povo brasileiro. Gera emprego, gera riqueza no Brasil. Estimula cadeias produtivas industriais de importância inquestionável para o nosso crescimento. O sucesso de nossa agropecuária é fácil de ser mensurado. Na safra de 2001/2002, nós produzimos 96,8 milhões de toneladas em 40,2 milhões de hectares. Na safra atual devemos ultrapassar os 200 milhões de toneladas em 58 milhões de hectares, mais que dobramos a produção, com o crescimento de 44% na área plantada.

Eu cito esses dados porque eles mostram que estamos oferecendo a melhor resposta possível a um dos desafios da humanidade: alimentar o mundo sem destruir o planeta. Por meio do aumento da produtividade, estamos mostrando que é possível produzir - vale dizer, plantar, colher, exportar e gerar riquezas - sem abrir mão da proteção e da preservação do meio ambiente. Devemos isso aos grandes, aos médios e aos pequenos produtores rurais brasileiros. Devemos isso aos nossos pesquisadores, aos nossos agrônomos, ao trabalho de instituições como a Embrapa, às empresas privadas que atuam na área, às nossas universidades, a todos aqueles que defendem a agropecuária em todas as esferas: no Executivo, no Legislativo e no Judiciário.

A bandeira da produtividade e da preservação está nas mãos de todos. Por isso, eu digo que nós temos um imenso conjunto aqui representado: dos empresários do agronegócio, dos trabalhadores rurais, dos ambientalistas, de todos eles, sem exceção e sem considerar as diferenças políticas ou ideológicas. É também a bandeira de um governo que não pode discriminar quem gera alimentos e divisas para um Brasil comprometido com a segurança alimentar do seu povo. Digo, sem medo de errar, que um dos fatores de prosperidade do Brasil está aqui representado pelos produtores rurais da CNA e em todas as instituições que representam, também, a pequena agricultura familiar, os médios empreendedores do campo, nas diferentes áreas, os que lutam pela terra como meio de vida. A esses bravos e bem-sucedidos brasileiros e brasileiras de todas as áreas, do algodão, passando pela laranja, pelo café, enfim, por todos os produtos, venho oferecer a continuidade de uma parceria que, para meu governo, é fundamental, pois está na base do desenvolvimento do país, um desenvolvimento que queremos forte, inclusivo e sustentável.

Senhoras e senhores,

O apoio do meu governo ao produtor rural é um compromisso com o país. Na atual safra, por exemplo, garantimos aos produtores o maior e mais completo plano agrícola da história do Brasil. Maior e mais completo para aquele ano. Nós sempre somos capazes de fazer, a cada ano o maior e o mais completo plano agrícola. Neste são R\$ 156 bilhões para o agronegócio, além dos R\$ 24 bilhões destinados à agricultura familiar. Estes recursos chegam aos produtores com juros adequados e tão generosos quanto a nossa capacidade permite. Desde 2011, participo pessoalmente das reuniões em que minha equipe elabora, conclui e propõe os Planos Safra. Em todos os anos, a CNA foi ouvida. Suas sugestões foram, muitas delas, acatadas e seus pleitos sempre foram levados em consideração. Sempre buscamos atendê-los na maior extensão possível. Meu governo zelou por isso, posso dizer tranquilamente, pela pujança do agronegócio. Buscamos garantir especial atenção a alguns elos da cadeia produtiva por serem prioritários ou porque, até então, não haviam recebido o apoio suficiente do estado. Foi assim que demos importantes saltos na oferta de crédito ao investimento em máquinas e implementos. Aprimoramos o financiamento à pecuária de corte, ampliamos a oferta de assistência técnica em extensão rural. Participaram disso, especialmente, da oferta de assistência técnica e extensão rural e da criação da Anater, a CNA e as demais representações do setor. Tenho a agradecer à senadora Kátia Abreu a primeira discussão a respeito da questão da assistência técnica.

Implantamos e fortalecemos um bem sucedido programa de fomento Agricultura de Baixo Carbono. Ampliamos uma política da qual tenho muito orgulho, que é o apoio ao médio produtor, que antes ficava bloqueado entre o pequeno e o grande, sem ter uma política específica pra ele. Não fugimos, nem nos omitimos na questão da transgênica e da sua aplicação responsável e correta. Conduzimos um diálogo intenso e franco a construção de consensos e entendimentos, e aqui a gente deve sempre agradecer ao então deputado federal Aldo Rebelo, pelo melhor Código Florestal possível.

Conseguimos, com isenção e respeito aos interesses legítimos em jogo, ainda que algumas vezes em posições diferentes, para não dizer antagônicas, atuar por um Brasil com menos violência no campo. Se nem tudo pôde ser resolvido, e é certo que nem tudo foi resolvido, e certas divergências são difíceis de superar, também é verdade que alcançamos muito mais do que este país conheceu antes de nós: um período prolongado de paz no campo, recordes de produção, de geração de renda e emprego, aumento da produtividade e muita inclusão social.

Além de preservar e consolidar o que já conquistamos, temos prioridades importantes a atender nesse segundo mandato que o povo brasileiro me delegou. Não faltarão condições, nem recursos adequados para continuarmos expandindo a produção. Vamos manter e fortalecer as políticas para setores específicos, como é o caso do financiamento dos médios produtores, o programa ABC, o financiamento à pecuária, as medida de apoio aos produtores de cana, de café e de laranja, para citar apenas algumas; vamos fortalecer os programas de inovação e modernização tecnológica do processo produtivo; vamos melhorar o seguro agrícola e buscar, de forma sistemática e determinada, sua universalização; vamos continuar apoiando a expansão de nossa capacidade de armazenagem; continuaremos investindo no redesenho do mapa da logística de escoamento da produção brasileira; continuaremos melhorando nossas rodovias, mas que afirmo a centralidade, no novo mandato, dos investimentos, tanto em ferrovias como em hidrovias; manteremos nossa determinação de implantar canais de escoamento mais eficientes e de menor custo na direção norte, dando ao Brasil uma logística de transportes, a partir do paralelo 16, compatível com o dinamismo da nossa produção agrícola; vamos dar continuidade aos investimentos na expansão da produção de fertilizantes no Brasil, algo que é tão importante, na medida em que se constitui em um dos fatores que mais oneram o custo da produção e queremos reduzir a dependência que hoje temos da importação desses importantes insumos.

Senhoras e senhores,

Quando estive aqui, em agosto, no encontro dos presidenciáveis, falei do meu orgulho especial de ter dialogado com o setor agropecuário. Hoje, Kátia Abreu, quero lhe dizer que nossa parceria está apenas começando. Nós temos quatro anos pela frente. Eu reafirmo o que disse naquela ocasião: as reivindicações do agronegócio serão sempre uma baliza para a construção das políticas de apoio ao setor. Quero continuar trabalhando com a CNA, quero fortalecer a nossa parceria. Assumo o compromisso de traduzir essa parceria em novas e maiores conquistas e realizações. Quero a CNA ao meu lado, preservada a sua autonomia e independência, da mesma forma que pretendo continuar trabalhando junto com os industriais e também com os trabalhadores rurais, igualmente respeitando a autonomia e a independência de suas entidades representativas.

No novo mandato que se inicia, o produtor rural não será apenas ouvido ou consultado, proponho mais do que isso: quero o produtor rural tomando decisões junto comigo, participando do governo e atuando diretamente na definição de nossas políticas. Queria aqui dar os parabéns à minha amiga Kátia Abreu por todas as suas realizações passadas e tenho certeza - absoluta certeza - por todas as suas realizações futuras. Desejo à direção da Confederação Nacional da Agricultura um enorme sucesso. Desejo grandes conquistas para o agronegócio e para o produtor rural brasileiro. Tenho certeza de que vamos caminhar juntos e de que estaremos muito próximas nesses próximos quatro anos. Mais próximas do que nunca. Aproveito para desejar um ótimo Natal a todos vocês e a suas famílias e um 2015 com muitos recordes de produção e muita prosperidade.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra (15min46s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-solenidade-de-posse-da-diretoria-e-conselho-fiscal-eleitos-da-confederacao-da-agricultura-e-pecuaria-do-brasil-cna-brasilia-df-15min46s>) da Presidenta Dilma Rousseff

16-12-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante solenidade de apresentação de Oficiais-Generais promovidos - Brasília/DF

Brasília-DF, 16 de dezembro de 2014

Eu queria iniciar cumprimentando o ministro da Defesa, embaixador Celso Amorim e a senhora Ana Maria Amorim.

Cumprimentar o ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante.

Cumprimentar o ministro da Comunicação Social, Thomas Traumann.

Dirigir um cumprimento ao general-de-exército, José Elito Carvalho Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional e a senhora Maria das Graças Cintra Siqueira.

Cumprimentar os comandantes militares: almirante-de-esquadra Júlio Soares de Moura Neto, da Marinha do Brasil, e senhora Sheila Royo Soares de Moura; general-de-exército Enzo Martins Peri, do Exército Brasileiro; tenente-brigadeiro-do-ar Juniti Saito, da Força Aérea Brasileira e senhora Vera Regina Saito; general-de-exército José Carlos De Nardi, chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas.

Senhor Ari Matos Cardoso, secretário-geral do Ministério da Defesa.

Ministro José Barroso Filho, do Superior Tribunal Militar.

Senhores oficiais-generais da Marinha, senhores oficiais-generais do Exército e senhores oficiais-generais da Aeronáutica.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Eu recebo, com grande satisfação, os oficiais-generais recém-promovidos. Felicito os senhores, bem como os seus familiares, por mais esta conquista, fruto de uma carreira marcada por competência, disciplina e dedicação.

O ingresso no círculo dos oficiais-generais traz consigo elevadas responsabilidades com a defesa da nossa pátria. A partir de agora, os senhores enfrentarão desafios de ainda maior monta, que exigirão seus profundos conhecimentos e, também, sua já larga experiência.

O Brasil conta com o profissionalismo de vocês nesta nova etapa de suas carreiras, na qual, estou certa, continuarão honrando o compromisso de defender a soberania, de defender os poderes constitucionais e a democracia de nosso País.

Meu Governo tem dado grande atenção às necessidades das Forças Armadas. Isso se reflete na modernização dos meios operativos dos três Comandos, bem como na valorização da carreira militar.

Com a Política e a Estratégia Nacionais de Defesa, o Brasil tem um rumo certo para a proteção de sua soberania, tema que interessa a todos os setores da sociedade e orienta a ênfase que temos dado à política de defesa.

São estas as razões que me permitem afirmar que, ao concluir meu primeiro mandato, estamos mais seguros no mar, em terra e no ar.

Ao assumirem suas funções como almirantes, generais e brigadeiros, os senhores terão um papel de destaque na construção de um Brasil mais seguro e mais forte, mais justo e mais democrático.

Desejo-lhes muito sucesso nas suas novas missões. O sucesso dos senhores é o sucesso do nosso país.

Muito obrigada.

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-apresentacao-de-oficiais-generais-promovidos-brasilia-df-4min22s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-apresentacao-de-oficiais-generais-promovidos-brasilia-df-4min22s>) (4min22s) da presidenta Dilma.

16-12-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço de confraternização com os Oficiais-Generais das Forças Armadas - Brasília/DF

Brasília-DF, 16 de dezembro de 2014

Senhor Michel Temer, vice-presidente da República

Os ministros de Estado: embaixador Celso Amorim, ministro da Defesa; General-de-Exército José Elito Carvalho Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional.

Comandantes militares: Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito, da Força Aérea Brasileira, que hoje nos recebe aqui no Clube da Aeronáutica.

Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto, da Marinha do Brasil.

General-de-Exército Enzo Martins Peri, do Exército Brasileiro.

General-de-Exército José Carlos De Nardi, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

Senhor Ari Matos Cardoso, secretário-geral do Ministério da Defesa.

Senhores oficiais-generais da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Minhas primeiras palavras são de agradecimento à Marinha do Brasil, ao Exército Brasileiro, à Força Aérea Brasileira, ao Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e ao Ministério da Defesa pelos serviços prestados ao Brasil em 2014.

Na Operação Ágata 8, agora, as Forças Armadas atuaram na repressão e prevenção da criminalidade na faixa de fronteira do Brasil. Durante a Copa do Mundo, ajudaram e deram suporte para garantir que o evento transcorresse em clima de celebração e segurança. Foram nisso, decisivas. Nas eleições de outubro último, deram importante apoio para que a festa maior da democracia se realizasse em clima de tranquilidade.

Ao mesmo tempo em que contribuíram para o sucesso desses, que eu acabo de me referir, e de outros grandes eventos, em todos os anos do meu mandato, as Forças Armadas empreenderam ações de assistência à população, de apoio à segurança pública nos Estados e de socorro em situações de calamidade pública e desastres naturais, inclusive à população do semiárido brasileiro em uma das piores estiagens da nossa história. Tudo isso sem descuidar, em nenhum momento, de sua missão primária, que é a defesa da nossa pátria.

As responsabilidades do Estado brasileiro, que tem um foco fundamental na nossa soberania, são intransferíveis. Um país pacífico não pode nem deve ser confundido com um país indefeso.

A dimensão das riquezas do nosso país exige que tenhamos capacidade para protegê-las de qualquer tipo de ameaça. Por isso, meu Governo tem dado grande atenção às Forças Armadas.

Temos atuado em duas frentes: valorizando, cada vez mais, a carreira militar e investindo fortemente para transformar o perfil de nossas Armas. Isso significa um foco especial na questão da indústria da Defesa, do desenvolvimento da indústria da Defesa.

O Programa de Desenvolvimento de Submarinos, realizado em cooperação com a França, representa um salto histórico para a Marinha. Na última sexta-feira, eu participei da inauguração do prédio principal do Estaleiro de Construção de submarinos em Itaguaí, mais uma etapa desse vitorioso projeto. E eu posso assegurar aos senhores, que, de fato, nós demos passos decisivos nessa trajetória de sermos um dos sete países que vai, de fato, deter a tecnologia de submarinos nucleares.

A nova geração de submarinos convencionais, também, e a futura classe dos submarinos de propulsão nuclear, ambos irão proporcionar à Marinha um novo patamar tecnológico para fazer frente aos enormes desafios de proteção do nosso patrimônio na Amazônia Azul. Nessa mesma direção, aponta a decisão de projetar e construir no Brasil uma nova classe de corvetas Tamandaré, baseadas no bem sucedido projeto dos navios escolta Barroso.

O Exército conta com uma família de blindados, o Guarani, do qual mais de cem unidades já foram entregues. Criamos, em 2012, o Centro de Defesa Cibernética, pois a intrusão eletrônica na soberania nacional não será aceita pelo estado brasileiro, que deve dispor de uma adequada capacidade de dissuasão nessa área.

O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras está sendo construído pelo Exército e será um elemento-chave na proteção de nossas fronteiras terrestres. Será também decisivo para o aprimoramento de nossa política de segurança pública, uma das maiores demandas, das mais expressivas demandas de nossa população.

Na Força Aérea, temos avanços igualmente notáveis. O contrato para produção do KC-390, o novo cargueiro-reabastecedor, transcorre com sucesso. Nesse sentido, 21 de outubro último foi uma data marcante, quando ocorreu a primeira apresentação pública do KC-390.

Ele renovará a frota de aviões de transporte da FAB. Fruto do pioneirismo e da competência de nossa Força Aérea, ele será o maior avião já fabricado no Brasil e tem promissoras perspectivas de exportação para vários países do mundo.

A modernização de nossa aviação de caça é outro compromisso estratégico. Há um ano, exatamente numa cerimônia como essa, neste almoço de confraternização anual, anunciei a conclusão do processo de escolha do F-X2. Hoje, o contrato já está assinado e os futuros pilotos dos nossos Gripen NG já estão iniciando seu treinamento na Suécia.

Junto com o contrato comercial, assinamos também o contrato de *offset*, para transferência de tecnologia e amplo acesso aos códigos-fonte do Gripen. O Brasil ganhará duplamente: ganhará maior capacidade de proteção de seu espaço aéreo e ganhará maior capacidade tecnológica de desenvolvimento industrial.

Simultaneamente, estão em andamento os entendimentos com a Rússia acerca da nova geração de defesa antiaérea brasileira. A cooperação com a França, Suécia e Rússia mostra que seguimos atentos ao princípio da diversificação de nossas parcerias estratégicas.

Todas essas iniciativas expressam o compromisso do estado brasileiro com a defesa de sua soberania e com o desenvolvimento nacional de uma indústria da Defesa, de uma indústria baseada em tecnologia gerada dentro das nossas Forças Armadas. Ao projetar e construir submarinos, corvetas, blindados, sistemas de defesa cibernética, cargueiros e caças, entre tantos outros equipamentos, estimulamos o desenvolvimento tecnológico de nosso parque industrial e afirmamos também a soberania do Brasil em uma área tão estratégica como a da defesa. Seguimos exatamente o que prescreve nossa Política Nacional de Defesa, segundo a qual “a defesa do país é inseparável do seu desenvolvimento, fornecendo-lhe o indispensável escudo”.

O Brasil dispõe hoje de um consistente marco regulatório para a relação entre o Estado e os agentes econômicos na área da Defesa. Destaco, neste contexto, a criação da figura das Empresas Estratégicas de Defesa e o Regime Especial Tributário para a Indústria de Defesa.

Com esses instrumentos, estabelecemos um ambiente de previsibilidade e continuidade para o investimento no setor. Graças a ele, uma nova geração industrial de Defesa está nascendo no Brasil, com produção de conhecimento, inovação tecnológica e geração de empregos.

Senhoras e senhores,

Nosso entorno estratégico, da América do Sul à África Ocidental, incluindo o Atlântico Sul, é e continuará sendo uma área prioritária para a cooperação em Defesa.

Na América do Sul, a cooperação já vem ocorrendo tanto no nível bilateral quanto no multilateral. Acabamos de criar, no âmbito da Unasul, a Escola Sul-Americana de Defesa, a ESUDE.

Com nossos parceiros africanos, temos cooperado no âmbito da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul. Temos também iniciativas bilaterais, como na assistência à formação da guarda costeira em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, e da Marinha na Namíbia.

Contribuímos, quando chamados, e sempre sob a égide das Nações Unidas, com operações de manutenção da paz. Soldados e marinheiros brasileiros cumprem hoje, com denodo, missões no Haiti e no Líbano.

No Brasil e no exterior, cooperando com parceiros ou defendendo a pátria, nossos homens e mulheres de farda se destacam pelo seu profissionalismo, patriotismo e dedicação. Aproveito para reafirmar minha satisfação com a crescente presença feminina nas escolas militares, que, estou certa, crescerá de forma mais efetiva ainda no futuro.

No Brasil de hoje, defesa e democracia andam juntas. Publicamos as novas versões da Política e da Estratégia Nacional de Defesa, assim como a primeira edição do Livro Branco de Defesa Nacional. Implementamos a Lei de Acesso à Informação no Ministério da Defesa. O interesse da sociedade pelos assuntos da defesa tem crescido continuamente. No Brasil que estamos construindo, defesa, desenvolvimento e democracia se reforçam mutuamente.

É com certeza da dedicação das Forças Armadas ao fortalecimento desse círculo virtuoso - defesa, desenvolvimento e democracia - que agradeço aos oficiais-generais pelos bons serviços prestados ao Brasil nesse ano que se encerra e lhes desejo boas festas, Feliz Natal e asseguro aos senhores que, juntos, garantiremos o melhor 2015, 2016, 2017 e 2018 da nossa história.

Muito obrigada.

17-12-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Cerimônia de Abertura da XLVII Cúpula do Mercosul e Estados Associados - Paraná, Província de Entre Ríos/Argentina

Paraná, Província de Entre Rios-Argentina, 17 de dezembro de 2014

Queria cumprimentar o senhor Horacio Cartes, presidente da República do Paraguai.

O senhor José Mujica, o nosso querido Pepe Mujica, presidente da República Oriental do Uruguai.

O senhor Nicolás Maduro, presidente da República Bolivariana da Venezuela.

Cumprimentar o nosso querido senhor Evo Morales, presidente do Estado Plurinacional da Bolívia.

Queria cumprimentar todas as senhoras e os senhores ministros de estados e integrantes das delegações dessa Cúpula do Mercosul e do Estados Associados.

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu queria dar uma palavra inicial de agradecimento à presidente Cristina Kirchner e ao governador Sérgio Urribarri pela acolhida aqui em Paraná, província de Entre Ríos, onde a integração é vivida de forma cotidiana.

Saúdo o empenho da presidência argentina na condução do Mercosul neste semestre. O transcurso do tempo só reforça a importância histórica do bloco na consolidação da ideia de desenvolvimento compartilhado entre nossos países e no fortalecimento de nossas democracias.

Neste ano, nós assistimos e vivemos processos eleitorais vibrantes, disputados com ampla participação do povo dos nossos países, uma realidade que há pouco tempo atrás, há décadas atrás, não era vivida neste continente. Uruguai, Brasil, Bolívia, Colômbia, todos esses países passaram por processos eleitorais.

Essa celebração que nós vivemos da democracia, nessa região, é algo que engrandece o Mercosul. Nossas relações assumiram, nesse novo contexto democrático, uma dinâmica de cooperação e de propósitos comuns e de amizade.

Fizemos do Mercosul a mais abrangente iniciativa de integração já empreendida na nossa América Latina, transformamos o Mercosul em um projeto ambicioso para alcançar o desenvolvimento econômico com justiça social e a nossa integração.

Desde a criação do bloco, o comércio entre nossos países cresceu mais de doze vezes. Saltamos de US\$ 4,5 bilhões, no nosso início, para aproximadamente US\$ 60 bilhões no ano passado. Esse crescimento é superior à evolução do comércio mundial como um todo. Isso nos coloca em uma situação não de conforto, mas de desafio. Nós vamos ter de, nos próximos anos, tomar todas as providências no sentido de ampliar essa nossa relação.

De outra parte, o Mercosul continua sendo o principal receptor de Investimento Estrangeiro Direto na América do Sul como um todo, tendo sido destino de 62% dos investimentos externos diretos do continente em 2013.

No ano passado, nós recebemos, se a gente considerar o conjunto da América Latina, quase a metade de todo Investimento Externo Direto. A força da atratividade econômica do bloco foi demonstrada durante a crise internacional: nós passamos de 2% do investimento externo direto em 2007, portanto na véspera da crise, para 6%, em 2013, quando a crise visivelmente se manteve em todo o mundo, exceto com uma recuperação dos Estados Unidos.

Crescemos muito com a adesão da Venezuela e em breve isso se traduzirá no aumento da nossa importância por meio da Bolívia.

Nosso comércio é de qualidade. Entre nós não é um comércio em que nós só enviamos commodities e recebemos produtos industriais. Entre nós, nós temos um comércio com expressiva participação de bens e serviços de alto valor agregado. E o nosso destino futuro vai ter de ser baseado no reforço e no aprofundamento dessa tendência. Isso implicará também na relação entre as nossas economias, uma relação de compartilhamento e de continuidade entre diferentes economias no espaço regional plurinacional. Nós temos, portanto, de trabalhar ativamente para recuperar a fluidez do comércio intrabloco, buscando soluções conjuntas que permitam que nós retomemos a trajetória ascendente de nossas trocas, em um ambiente com regras claras, assentadas nas disciplinas comerciais do bloco e no seu aprofundamento. É importante lembrar que o Mercosul também está cada vez mais próximo da vida das pessoas.

A livre circulação já é uma realidade. Os cidadãos do Mercosul, eles podem viajar sem necessidade de vistos ou passaportes e têm facilidades para residir em qualquer país do bloco. A decisão de adotar placa única para identificação de veículos é mais um passo nessa direção.

Por outro lado, também, podemos nos orgulhar: os direitos humanos são tema permanente de nossa agenda. Ao trabalho das Altas Autoridades de Direitos Humanos, fórum por nós criado em 2004, somam-se agora novas iniciativas. Neste mês, foi instalada a Reunião de Autoridades sobre Povos Indígenas, criada durante a Presidência *Pro Tempore* venezuelana.

No próximo semestre, sob a presidência brasileira, estabeleceremos a Reunião Especializada dos Direitos dos Afrodescendentes.

Aproveito a oportunidade para saudar, também, o brasileiro Paulo Abrão, que assume, a partir de 1º de janeiro, a Secretaria-Executiva do Instituto de Políticas Públicas de Direitos Humanos.

Meus queridos presidentes e companheiros ministros e de jornada,

O nosso modelo de desenvolvimento, como disse a presidente Cristina, foi voltado, no nosso período, para a inclusão social. Cada um dos nossos países procurou, na última década, fortalecer essa parte que é a parte da justiça social, da distribuição de renda. E isso, de fato, nós podemos ter certeza que atenuou os efeitos da crise financeira em 2008, com políticas que nós voltamos para a defesa do emprego e da renda e para o combate à pobreza.

Porém, nós temos de reconhecer que as circunstâncias estão hoje mais difíceis. O próprio crescimento do comércio mundial, é bom lembrar disso, caiu de 12,8%, em 2010, para 3%, no ano passado, índice que, segundo a OMC, a Organização Mundial do Comércio, deve se repetir em 2014.

Nós sabemos que a recuperação da economia norte-americana não se refletiu na retomada de seu nível de consumo pré-crise. A baixa expansão da demanda global, especialmente nos países europeus, no Japão, e mesmo a taxa de crescimento na China no patamar de 7,5% tem provocado, junto com outros fatores de várias ordens, uma queda no preço de várias *commodities*, o que também afeta a área. Em especial no caso do petróleo, que atingirá todas as economias da região - de uma forma diferenciada, é claro - mas atingirá toda a

economia. Hoje nós estamos em um patamar do petróleo, hoje, concretamente no dia de hoje, em torno de 55 a 58% - é, pode ser que isso ocorra, mas estou falando hoje entre US\$ 54 e US\$ 58 o barril.

Frente a este cenário mundial, nós temos que dobrar a nossa aposta na integração regional. Nós temos de dobrar essa aposta e reforçar nossas capacidades e nossas alternativas.

A determinação, eu acredito, de todos os países, presidentas e presidentes aqui presentes, eu acho que é clara: fazer do Mercosul uma região e uma união aduaneira cada vez mais forte. Fazer do Mercosul um espaço em que nós possamos compartilhar infraestrutura, como nós sempre falamos, mas também reforçar as nossas relações comerciais e de investimento.

Na Cúpula da Unasul, há duas semanas atrás, o Brasil defendeu como ações prioritárias o aprofundamento da integração. E nós, parece que todos nós concordamos com isso, porque também todos os outros presidentes e presidentas reforçaram isso, integração em infraestrutura e no avanço das discussões para diversificar a nossa produção e agregar valor. Eu creio que esse é o caminho do Mercosul, sobretudo do Mercosul. E a Presidência *Pro Tempore* argentina deu passos concretos nessa direção. Encontros com empresários de diversos setores — setor metalmeccânico, químico, plástico, têxtil, calçadista, alimentício e de cosméticos, eletrônicos e de tecnologia da informação — permitiram a identificação de oportunidades concretas para a integração das cadeias produtivas.

Eu registro aqui um progresso concreto alcançado no setor de brinquedos, com a aprovação do Programa de Integração a ser implementado nos próximos anos, articulando todos os setores de brinquedos dos nossos países.

Aproveito para cumprimentar também o representante do Mercosul, o alto representante Ivan Ramalho. No próximo semestre, nós iremos continuar trabalhando nessa direção.

Queremos também acelerar os acordos de complementação econômica com Chile, a Colômbia, o Equador, o Peru e o México, intensificando o proveitoso diálogo a ser desenvolvido cada vez mais com a Aliança do Pacífico, com a qual tivemos uma corrente de comércio de US\$ 47 bilhões em 2013.

Não podemos deixar de considerar que esta é uma corrente expressiva, tanto para eles quanto para nós. Aumentar o nosso intercâmbio comercial foi o objetivo também do esforço que fizemos, e não podemos deixar de sublinhar, para concluir a oferta comum do Mercosul e avançar nas negociações com a União Europeia. Muitos diziam que o Mercosul seria incapaz de construir este acordo comum. Pois fomos capazes. Cabe agora a Bruxelas concluir suas consultas internas para que possamos definir a data para a troca das respectivas propostas, uma vez que não se entrega propostas de forma unilateral, mas entregamos propostas esperando, no mesmo momento, recebê-las da parte europeia.

Um ponto fundamental, eu acredito que vai estar na presidência *Pro Tempore* brasileira, e também na presidência *Pro Tempore* que vai nos seguir, que é a renovação do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul, o Focem, que tem sido uma das grandes realizações do nosso bloco.

Nós temos 45 projetos do Focem que atingem US\$ 1,45 bilhão, o Fundo financia, desde 2005, iniciativas em várias áreas, de vários países aqui presentes, como energia, infraestrutura, saneamento, habitação, com resultados diretos na melhoria de vida das populações dos países do Mercosul.

Eu, o Brasil espera e tem certeza que até o final de 2015 nós possamos renovar e fortalecer o Focem, essa ferramenta que tem sido essencial para a nossa integração e para a redução das assimetrias entre nossas economias e entre nossos países. Lembremos que o Focem, ele concluí-se em 2015, final de 2015. Portanto, ao longo do ano de 2015, nós temos obrigação de discutir a sua renovação pelo próximo período.

Presidenta Cristina, minha querida amiga,

Não poderia deixar de fazer menção à luta da Argentina por um desfecho justo do processo de reestruturação de sua dívida soberana.

Não podia deixar de manifestar o empenho que nós temos tido nessa questão relativa aos chamados fundos abutres. Desde a Cúpula de Caracas, o Brasil vem reiterando seu apoio à Argentina em importantes fóruns, como a ONU - a Assembleia-Geral da ONU -, a Cúpula dos Brics e a do G-20.

Nós não podemos aceitar, e acredito que nenhum destes fóruns, também, que eu me referi, pode aceitar, que a ação de um grupo de especuladores prejudique o bem-estar de países e de povos inteiros, sobretudo, colocando sob risco um dos elementos fundamentais que são os acordos soberanos feitos por países para tratar de questões relativas às dívidas, e isso é muito importante para todos nós.

Senhoras e senhores presidentes e presidentas do Mercosul e estados convidados, países convidados.

É uma satisfação para mim e uma honra assumir novamente a Presidência *Pro Tempore* do Mercosul. No próximo semestre, nós aprofundaremos as discussões sobre todas as questões que eu aqui me referi, em especial, o futuro da união aduaneira, a definição de estratégia conjunta de inserção internacional, aperfeiçoamento dos nossos mecanismos institucionais, em especial o Focem, e nesse sentido o Brasil vai se empenhar de todas as formas para que o Mercosul continue avançando. Eu conto, para tudo isso, com a ajuda de todos vocês.

Antes de encerrar, eu quero dirigir-me, muito especialmente, ao companheiro Pepe Mujica para manifestar minha alegria pelo privilégio de tê-lo conhecido e pelo seu convívio. Minha emoção - e estou me emocionando, viu, Pepe? - por contar com sua amizade e meu imenso agradecimento por ter contado com a sua colaboração.

Vai se emocionar, sim, Dom Pepe. Seu legado ultrapassa as fronteiras do Uruguai e da América Latina, e será sempre fonte de inspiração para todos nós. Tenho certeza que o presidente Tabaré continuará trilhando o mesmo caminho, em prol da unidade e da prosperidade dos povos do Mercosul.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra (20min43s) do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-abertura-da-47a-cupula-do-mercosul-e-estados-associados-provincia-de-entre-rios-argentina-20min43s>) da Presidenta Dilma Rousseff

17-12-2014 - Fala de encerramento da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a XLVII Cúpula do Mercosul e Estados Associados - Paraná, Província de Entre Ríos-Argentina

Paraná, Província de Entre Rios-Argentina, 17 de dezembro de 2014

...pela segunda vez, assumir a Presidência *Pro Tempore* do Mercosul, principalmente num dia como o de hoje, em que, como disse a presidenta Cristina, nós, lutadores sociais, imaginávamos que jamais veríamos este momento de retomada das relações entre os Estados Unidos e Cuba.

Eu queria cumprimentar o presidente Raul Castro,

Querida cumprimentar também o presidente Barack Obama,

E, sobretudo, queria cumprimentar o Papa Francisco por ter sido, muito possivelmente, um dos fatores mais importantes para essa aproximação.

Acho que é um momento que marca uma mudança na civilização mostrando que é possível restabelecer relações interrompidas há muitos anos. E eu assumo a Presidência *Pro Tempore* do Mercosul na certeza de que isso vai inspirar ainda mais as nossas relações e que vamos, como países, nos comprometer ainda mais a cumprir fielmente aquelas palavras faladas pelo nosso querido Pepe Mujica: "Ou estamos juntos ou estamos vencidos".

Estamos juntos porque vamos reforçar as nossas relações aduaneiras, vamos reforçá-las, vamos reforçar nossas ações na área de infraestrutura, vamos reforçar relações, ampliando o que nós chamamos de desenvolvimento compartilhado aumentando a integração produtiva entre as nossas diferentes economias. Sobretudo nos mantendo firmes na trajetória de crescimento com inclusão social, distribuição de renda e justiça social para nossa população. Acredito que esses próximos seis meses como todos os que vieram antes de mim, eles resultam num acúmulo de forças que nós viemos sistematicamente fazendo.

E aí, eu cumprimento efusivamente a Presidência da Argentina por todas as realizações, como cumprimento os demais integrantes do Mercosul que já exerceram essa Presidência.

Agradeço a todos vocês e desejo, de fato, que este evento de hoje sirva de sinal para o resto do mundo. Nós, de fato, vivemos num continente, num hemisfério especial. Nós, pelo menos, da América do Sul, estamos há mais de 120 anos vivendo em paz. Não há entre nós nenhum conflito de ordem religiosa, étnica ou de qualquer outra espécie. Nós não resolvemos nossos conflitos com métodos que não sejam o diálogo e o estabelecimento de relações. Daí porque também conquistamos muito com o Mercosul, a Unasul e a Celac. Lembro perfeitamente de todas as ações que fizemos no sentido de fazer vigorar a democracia, seja no caso mais recente, que eu quero me referir, que é o caso da Venezuela. Acho que nós todos tivemos, na Venezuela, uma experiência extraordinária e, nessa ocasião também, acredito que o Papa Francisco foi um grande suporte para que a constitucionalidade na Venezuela fosse respeitada.

Daí então eu queria encerrar, e fazendo o gesto que sempre a gente estranha quando chega a primeira vez mas eu já aprendi.



Ouçã a íntegra (04min30s) da [fala \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-intervencao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-xlvii-cupula-do-mercosul-e-estados-associados-parana-provincia-de-entre-rios-argentina-04min30s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-intervencao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-xlvii-cupula-do-mercosul-e-estados-associados-parana-provincia-de-entre-rios-argentina-04min30s) da Presidenta Dilma Rousseff

18-12-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Solenidade de Diplomação no Tribunal Superior Eleitoral - Brasília/DF

TSE – Brasília-DF, 18 de dezembro de 2014

Ministro José Antônio Dias Toffoli, presidente do Tribunal Superior Eleitoral,

Senhor Michel Temer, vice-presidente da República,

Ex-presidente Luiz Inacio Lula da Silva,

Senador José Sarney, ex-presidente da República,

Ministro Ricardo Lewandowski, presidente do Supremo Tribunal Federal,

Senhor Renan Calheiros, presidente do Senado Federal,

Deputado Henrique Eduardo Alves, presidente da Câmara dos Deputados,

Senhoras e senhores ministros de Estado,

Senhoras e senhores ministros do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal Superior Eleitoral e dos Tribunais Superiores.

Doutor Rodrigo Janot, Procurador-Geral da República e Procurador-Geral Eleitoral,

Senhoras e senhores governadores, senadores e deputados federais,

Doutor Marcus Vinícius Furtado Coelho, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil,

Senhoras e senhores presidentes e desembargadores dos tribunais estaduais de Justiça e tribunais regionais eleitorais.

Senhores presidentes de partidos políticos,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas

Senhoras e Senhores,

Brasileiros e brasileiras,

Estamos aqui cumprindo o desejo da maioria do povo brasileiro e legitimados pelo poder mais forte da democracia, que emana do voto popular. Por força deste imperativo, recebo este diploma renovando meu juramento de obedecer, em qualquer circunstância, às leis do meu país. Como também, o de usar de minha autoridade para fazer com que elas sejam respeitadas, não importa que sacrifício se torne necessário.

Cumprir a vontade popular é uma missão generosa porque em lugar de nos oprimir, ela nos liberta; e em lugar de nos enfraquecer, ela nos fortalece.

Ser a primeira mulher eleita - e agora reeleita - para ocupar o mais alto cargo da nação deixa minha alma plena de alegria, plena de responsabilidade e de destemor. Mas enche também meu coração, sobretudo, de esperança - e é esta esperança que quero compartilhar com todo o povo brasileiro.

Somos uma nação construída com os signos da coragem, da fé e da esperança, como eu disse. E estes signos nos dão, certamente, a força vital para seguir adiante.

Senhoras e senhores,

As eleições no Brasil têm sido uma prova permanente de que nossa democracia é sólida, que nossas instituições funcionam cada vez melhor.

É da própria natureza da disputa eleitoral resultar em vitória e resultar em derrota. Mas como uma eleição democrática não é uma guerra, ela não produz vencidos. O povo, na sua sabedoria, escolhe quem ele quer que governe e quem ele quer que seja oposição.

Simples assim.

Cabe a quem foi escolhido para governar, governar bem. Cabe a quem foi escolhido para ser oposição, exercer da melhor forma possível o seu papel.

Mais importante e mais difícil do que saber perder é saber vencer. Quem vence com o voto da maioria e não governa para todos, transforma a força majoritária em um legado mesquinho. Para mim, saber vencer é reconhecer o direito de uma vida digna para todos os brasileiros e brasileiras, e lutar com todas as forças para que isso se torne uma realidade. Saber vencer é lutar para que todos tenham oportunidades iguais para poder construir seu futuro com as próprias mãos. Saber vencer é reconhecer e respeitar as liberdades individuais e os direitos democráticos. É saber recolher opiniões divergentes e estabelecer sínteses profundas e maduras. Saber vencer é reconhecer o poder e a legitimidade das instituições e a importância da participação popular. Saber vencer é ter coragem de fazer o mais difícil, mesmo que o mais fácil pareça mais tentador. É não ter medo de mudar a realidade, mesmo que isso possa trazer incômodos temporários. Nem tampouco ter medo de mudar a si próprio, mesmo que isso lhe cause algum desconforto. Saber vencer é saber reconhecer o valor da paz, da união nacional e da justiça social. Saber vencer é se libertar das amarras dos interesses individuais e partidários e oferecer, com coragem, o que temos de melhor ao nosso país.

Senhoras e Senhores,

O que tenho de melhor - e que quero de forma renovada oferecer ao meu país - é a fidelidade às minhas convicções e a amplitude dos meus compromissos. Compromissos já conhecidos, que têm início em 2003, durante o governo do presidente Lula, anunciados e aplicados, ao longo da minha vida, do meu primeiro governo e da minha campanha. O que mais quero oferecer ao meu país é o aperfeiçoamento do que estamos fazendo e a implantação de novos projetos - de novas ideias e novas atitudes - que possam fazer o Brasil avançar ainda mais.

O que mais quero oferecer ao meu país é a luta renovada por justiça social, educação de qualidade, igualdade de oportunidades, estabilidade econômica e política, e compromisso com a ética. Justiça social fundada na luta pela redução da desigualdade, pela distribuição de renda, garantia do emprego, do salário e dos direitos da pessoa humana e os direitos sociais. Estabilidade fundada no crescimento sustentado, no controle da inflação, no crescimento que vai se acelerar mais rápido do que alguns imaginam. Governabilidade estruturada na maioria sólida no Congresso Nacional e na participação popular. Compromisso com a ética espelhado, em primeiro lugar, no exemplo de integridade e de honestidade pessoal; e, a partir deste patamar, concretizado na determinação de apurar e punir todo tipo de irregularidades e malfeitos.

Senhoras e senhores,

Temos a felicidade de estar vivendo em um país onde a verdade não tem mais medo de aparecer e onde as pessoas enfrentam a verdade sem medo. Um país que não tem medo de discutir os crimes do arbítrio durante a ditadura e também não tem medo de expor e punir as mazelas da corrupção e dos crimes financeiros. Para o bem do país, não podemos deixar que a denúncia de crimes do passado tragam conflitos anacrônicos no presente.

Já a corrupção, como outros pecados, está entranhada na alma humana e cobra de nós a permanente vigilância. Não é defeito ou vício, como querem alguns, exclusivo de um ou outro partido, de uma ou de outra instituição. Tampouco é privilégio de quem compartilha momentaneamente do poder. Trata-se de fenômeno muito mais complexo e resiliente. Por isso, a guerra contra a corrupção deve ser, simultaneamente, uma tarefa das instituições e uma ação permanente do governo e de toda a sociedade.

Estamos purgando, hoje, males que carregamos há séculos. Assim como a mancha cruel da escravidão ainda deixa traços profundos na desigualdade social, o sistema patrimonialista de poder que atravessou séculos e séculos da nossa história nos deixa uma herança nefasta, cujo traço mais marcante é, ainda, a não dissolução plena dos laços nocivos entre o que é público e o que é privado.

Mas esta herança histórica não pode mais servir de álibi para ninguém e para nada. Nem podemos fechar os olhos a uma verdade indiscutível: chegou a hora do Brasil dar um basta a este crime que ainda teima em corroer nossas entranhas. É preciso arrancar os últimos traços dessa herança nefasta e lançá-los no lixo da história. Não vão ser o emocionalismo nem tampouco a caça às bruxas que irão fazer isso. Muito menos a complacência, a ingenuidade ou o conformismo.

Chegou a hora de firmarmos um grande pacto nacional contra a corrupção, envolvendo todos os setores da sociedade e todas as esferas de governo. Esse pacto vai desaguar na grande reforma política que o Brasil precisa promover a partir do próximo ano. Vamos convidar todos os Poderes da República e todas as forças vivas da sociedade para elaborarmos, juntos, uma série de medidas e compromissos duradouros.

É preciso, no entanto, ter clareza que não é um conjunto de novas leis que irá resolver, por si só, este grave problema. É preciso uma nova consciência, uma nova cultura fundada em valores éticos profundos. Ela tem que nascer dentro de cada lar, dentro de cada escola, dentro da alma de cada cidadão e ir ganhando, de forma absoluta, a esfera pública, as instituições - e todos os núcleos de decisões, tanto no âmbito público como no âmbito privado.

Temos que criar uma nova consciência de moralidade pública e imbuir deste espírito as atuais e as próximas gerações. Sei que esse é um trabalho de mais de uma geração. Quero ser a presidenta que ajudou a tornar este processo irreversível.

Senhoras e senhores,

Alguns funcionários da Petrobras, empresa que tem sido - e que vai continuar sendo - o nosso ícone de eficiência, brasilidade e superação, foram atingidos no processo de combate à corrupção. Estamos enfrentando essa situação com destemor e vamos converter a renovação da Petrobras em energia transformadora do nosso país.

A Petrobras já vinha passando por um vigoroso processo de aprimoramento de sua gestão. A realidade atual só faz reforçar nossa determinação de implantar, na Petrobras, a mais eficiente estrutura de governança e controle que uma empresa estatal já teve no Brasil.

Temos que apurar com rigor tudo de errado que foi feito. Temos, principalmente, de criar mecanismos que evitem que fatos como estes possam novamente se repetir. O saudável empenho de justiça deve também nos permitir reconhecer que a Petrobras é a empresa mais estratégica para o Brasil e que a que mais contrata e investe no país.

Temos que saber apurar e saber punir, sem enfraquecer a Petrobras, sem diminuir a sua importância para o presente e para o futuro. Temos que continuar apostando na melhoria da governança da Petrobras, no modelo de partilha para o pré-sal e na vitoriosa política de conteúdo local. Temos que continuar acreditando na mais brasileira das nossas empresas, porque ela só poderá continuar servindo bem ao país se for cada vez mais brasileira.

A Petrobras e o Brasil são maiores do que qualquer problema, do que quaisquer crises e, por isso, temos a capacidade de superá-las e superá-los, e delas e deles sair melhores e mais fortes .

Senhoras e senhores,

Toda vez que, no Brasil, se tentou condenar e desprestigiar o capital nacional estavam tentando, na verdade, dilapidar o nosso maior patrimônio - nossa independência e nossa soberania.

Temos que punir as pessoas, não destruir as empresas. Temos que saber punir o crime, não prejudicar o país ou sua economia. Temos que fechar as portas - todas as portas - para a corrupção, não temos que fechá-las para o crescimento, o progresso e o emprego.

Reservo, senhoras e senhores, para o meu discurso de posse o detalhamento das medidas que vamos tomar, para garantir mais crescimento, mais desenvolvimento econômico e mais progresso social para o Brasil.

Ímpeto, coragem e determinação não nos faltam. E nunca nos faltarão! Sou daquelas mulheres, como muitas brasileiras, que não desistem, que nem se deixam vencer pelas adversidades. Sou daquelas mulheres, como as brasileiras que dedicam toda sua existência, e são capazes de dar a vida por amor à sua família, a seu povo e ao seu país.

É com muita esperança, é com muita fé e coragem que, mais uma vez, convoco a todas as mulheres, a todos os homens de boa vontade que me acompanhem nessa caminhada de transformação e de mudanças do Brasil.

Muito obrigada.

■

Ouça a íntegra (16min17s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-solenidade-de-diplomacao-no-tribunal-superior-eleitoral>), da Presidenta Dilma Rousseff